



[Início](#) [As promessas do nosso Alcaide](#) [Fundo Municipal](#) [RESULTADO DO CONCURSO CÂMARA DE PARAUAPEBAS](#)
[CARTA ABERTA AO ILMO. SR. PREFEITO DE PARAUAPEBAS](#)

segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011

Prestadoras de Serviços da VALE sofrem com calotes e atrasos

Nos últimos 12 meses, quase 20 empresas apresentaram problemas de quebra, fechamento e atrasos nos pagamentos, gerando preocupações de toda a ordem, pois muitos empresários necessitando vender ou prestar serviços, se submetem às pressões dos tomadores que não querem dar nenhuma garantia, mas como prestam serviços para a mineradora Vale, e o empresário, embora temeroso, acabam cedendo à pressão e depois são surpreendidos com algumas empresas que atrasam, outras que não pagam e outras que desaparecem, quebram ou falem, deixando os empresários do comércio e serviços, com os prejuízos e não sabendo a quem recorrer para se defender.

A Acip vem mantendo uma parceria com a Vale, que se comprometeu à priorizar os fornecedores locais e a reunir-se mensalmente com a diretoria da entidade, para discutir os problemas pontuais e tentar, junto às gerências específicas e gestores de contratos, solucionar os problemas trazidos à Acip, porém desde o inicio do segundo semestre de 2010, as reuniões mensais não mais aconteceram, não tendo a Vale informado os motivos dessa suspensão, mas o certo é que essas reuniões mensais eram e são importantes, necessitando assim sejam retomadas para que os problemas eventualmente surgidos entre fornecedores locais, Vale e terceirizadas, possam ser solucionados ou minorados seus impactos, como são os casos de rescisões abruptas de contratos, fechamento de empresas, demissões de trabalhadores e outros.

Por outro lado, não se pode esquecer do papel exercido pela Acip dentro do contexto sócio-econômico, desenvolvendo ações que visam o desenvolvimento sustentável e mediando interesses da classe empresarial, pois como sabido a Acip congrega todos os setores da economia, seja do comércio, indústria e serviços, como do agronegócio e tem legitimidade para representar a classe empresarial, bem como tem sido, ao longo da história, caixa de ressonância da sociedade, estando na vanguarda das grandes lutas pelo desenvolvimento sócio-econômico sustentável de Parauapebas e Região e, por ser procurada pelos empresários e pessoas do povo, precisa levar a quem de direito as reivindicações recebidas, especialmente dos fornecedores locais quando precisam resolver algum problema contratual com a Vale, cabendo à Acip, intermediar esse conflito de interesses para tentar uma solução e evitar um litígio judicial.

A Acip intermediou, com sucesso, conflitos envolvendo empresários locais e a Avis, depois intermediou o caso Hidelma, com 90% dos credores tendo

[Disque Denúncia](#)



Racismo Não



Ó Pará, quanto orgulho ser filho, De um colosso, tão belo e tão forte: Juncaremos de flores seu trilho, Do Brasil, sentinel da Norte. E a deixar de manter esse brilho, Preferimos, mil vezes, a morte!

[WANTERLOR BANDEIRA](#)



É OPERÁRIO 45 ANOS PARAENSE DE JACUNDÁ E PARAUAPEBENSE DESDE 1985. Entre em contato com o Bloco no

e Doppler, que a Vale faria o repasse à Tenova do que fosse devido pela Doppler aos fornecedores locais e a Tenova efetuaria o pagamento, mas passado quase 01(um) ano das negociações, ainda faltam 07(sete) credores que esperam receber seus créditos, pois falta a Vale repassar um complemento de pouco mais de 150 mil reais, que a Vale, em reunião de 23.11.10, em Belo Horizonte-MG, havia se comprometido a efetuar o depósito antes do dia 10.12.10, para que a Tenova efetuasse o pagamento do restante dos credores, impreterivelmente, até 10.12.10.

Contudo, por motivos desconhecidos, o financeiro da Vale, até o momento, não efetuou o repasse e nem informou quando vai efetuar, mas a verdade é que a Tenova já deveria ter efetuado o pagamento de 06(seis) credores, cujo total é um pouco mais de 60 mil reais, quando ficaria apenas 01(um) no valor de 470 mil reais, mas que a Vale embora tenha autorizado a Tenova a efetuar esses pagamentos aos seis credores e efetuar pagamento parcial ao credor maior, para que quando o financeiro da Vale efetuasse o repasse dos 150 mil reais restantes, a Tenova efetuaria o pagamento do restante do crédito a esse credor, mas a Tenova nem paga e nem diz o motivo que não o faz, mas no final quem perde são os credores, que esperam receber seus créditos há quase dois anos e aceitaram receber sem juros e sem correção, mas a Acip espera que a Vale e Tenova cheguem num acordo urgente e isso se resolva ainda na primeira quinzena de fevereiro.

Empresas pedem rescisão de contratos com a Vale

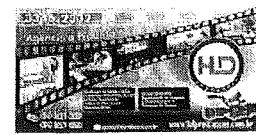
Empresas locais e de fora, batem às portas da Acip, umas pedindo a intermediação da entidade para intermediar com a Vale alguns problemas existentes no que diz respeito a contratos mantidos com a mineradora Vale, especialmente os chamados contratos "Guarda Chuva Civil", como foi o caso da Covap, que rescindiu o contrato com a VALE, pois conforme consta de um dossiê e relatório entregue na Acip e repassado à Vale, se sentia impossibilitada de continuar com o contrato, pois estaria tendo prejuízos que superariam os 05 milhões de reais, e que não lhe restava outra alternativa senão fechar a filial local e demitir seus 170 trabalhadores, pois para cumprir suas obrigações contratuais, teria deixado trabalhadores e equipamentos aguardando ordens de serviços da Vale, que não vieram e teve que recorrer a bancos para pagar folhas de pagamentos e fornecedores, mas como não recebia ordens de serviço, suas medições foram diminuindo, até chegar no limite da exaustão, não lhe restando outra alternativa senão propor à Vale a rescisão amigável do contrato.

A Covap ingressou junto à Vale, com um pedido de ressarcimento pelos prejuízos sofridos, descritos naquele dossiê e relatório e esperava pagar as rescisões trabalhistas e fornecedores locais, com o que recebesse de ressarcimento da Vale, e que com o distrato amigável esperava solução até meados de fevereiro, mas segundo informou à Acip, o valor reconhecido pela Vale está aquém do que seria seu direito e insuficiente para pagar os compromissos com rescisões e fornecedores. A Acip enviou ofício à Vale pedindo uma reunião para tentar uma solução que possibilite a continuidade das atividades empresariais da Covap em nosso município e a manutenção do emprego de todos os trabalhadores.

Agora surgiu a MAQUIPESA, que informou à ACIP que está rescindindo todos os contratos mantidos com a mineradora Vale, e que essa decisão estaria fundada em prejuízos que teria sofrido na execução de contratos com a Vale, especialmente pela demora no aditamento de contratos, demora na assinatura e devolução de contratos, decisões sobre pleitos e não pagamento em dia de medições de vários contratos, e que tudo isso teria resultado diretamente no seu impedimento para continuar o regular cumprimento de suas obrigações contratuais e acessórias, vindo a MAQUIPESA, por conseguinte, a solicitar da Vale um ressarcimento, cujo pleito foi indeferido, o que resultou no pedido de rescisão de todos os seus contratos com a mineradora Vale, vindo o Sr. Marx, da MAQUIPESA informar à ACIP que vai demitir todos os seus 350 empregados.



HD PRODUÇÕES



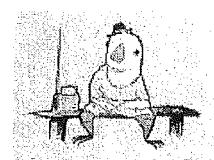
Disque Saúde



Participe do abaixo-assinado pela aprovação da PEC 438



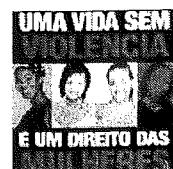
Projeto Amigos da Praça Mahatma Gandhi



Pelo projeto original



Violência contra as mulheres



uma reunião entre sua diretoria, a VALE e a MAQUIPESA, estando aguardando confirmação dessa reunião, onde espera intermediar um acordo para que, não só a MAQUIPESA como a COVAP, possam continuar desenvolvendo suas atividades no Município, gerando emprego e renda, como fazem há mais de 20 anos.

Empresas devedoras negociam o pagamento

Os credores da W.O Engenharia, estão negociando seus créditos, estando a W O Engenharia dando como pagamento, bens móveis e imóveis, mas os credores que quiserem negociar terão que ir até São Luis do Maranhão. O Advogado, Dr. Manoel Chaves, assessor jurídico da ACIP, está agendando sua ida, na companhia do presidente eleito Oriovaldo Mateus, na próxima semana, quando irá negociar o recebimento dos créditos de alguns fornecedores locais, que ainda não foram ou não puderam ir à São Luiz e, segundo informou à reportagem, em contato com o advogado e diretores da W O, foi-lhe solicitado o envio da relação de credores e seus respectivos créditos, para após analisados e conferidos, ser confirmado a data para negociação e pagamento, que espera seja na próxima semana.

A outra empresa foi a Santa Bárbara, que atrasou seus compromissos com credores locais, mas conforme contato da ACIP mantido com o Sr. Walter Paolino, a Santa Bárbara estaria programando pagar todos os seus débitos atrasados na praça de Parauapebas, do dia 15 até o final do mês de fevereiro, estando a ACIP confiante que a empresa Santa Bárbara Engenharia S/A., conseguirá cumprir tal compromisso, e continuará mantendo boas relações comerciais com os fornecedores locais, pois além de ser uma empresa sólida, tem procurado honrar seus compromissos, até porque crise financeira qualquer um passa, inclusive uma gigante como a Santa Bárbara. (Ascom/Acip)

Postado por Wanterlor Bendeira às 18:32



Nenhum comentário:

[Postar um comentário](#)

Links para esta postagem

[Criar um link](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

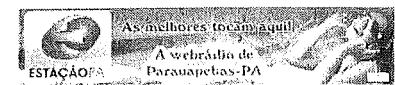
[Postagem mais antiga](#)

[Assinar: Postar comentários \(Atom\)](#)

[Blog da Dilma](#)



[ESTAÇÃOOPA](#)



[twitter](#)

[Seguir @wanterlor](#) 379 seguidores

[Minha lista de blogs](#)

[Blog do Noblat](#)
Há 5 minutos

[Zé Dudu](#)
Há 18 minutos

[Na Ilharga](#)
Há 23 minutos

[Radar on-line](#)
Há 33 minutos

[Adital - Notícias da América Latina e Caribe](#)
Há 34 minutos

[Altamiro Borges](#)
Há 35 minutos

[Parsifal 4.0](#)
Há 57 minutos

[Blog do Alderi](#)
Há uma hora

[Blog do Sakamoto](#)
Há uma hora

[Congresso em Foco](#)
Há 2 horas

[Espaço Aberto](#)
Há 2 horas

[Tutty Vasques](#)
Há 2 horas

[BLOG DO CESAR BELLO](#)
Há 3 horas

[Conversa Aliada](#)
Há 5 horas

[Blog da Ana Julia](#)



Diretores da Vale admitem corrupção de funcionários

seg, 28/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Fernando Landeiro, Paolo Coelho, Rogério Amaral

Os diretores da Vale Dorgival Pereira (gerente-geral de Relações Institucionais), Luiz Fernando Landeiro (Logística) e Rogério Amaral (Contratos) admitiram na sexta-feira passada, durante reunião com os deputados Gastão Vieira (PMDB) e Pinto Itamaraty (PSDB), a corrupção praticada por funcionários da companhia.



“Toda empresa está passível de corrupção. Na Vale existem corruptos, drogados e gente do bem como toda companhia. Temos mais de 5 mil funcionários e não estamos livres deste tipo de pessoa”, disseram.

Os diretores se referiam ao e-mail em que o fiscal de obras Paolo Coelho revela um suposto esquema de cobrança de propina das empresas contratadas pela Vale ([reveja](#)). A denúncia foi feita pela WO Engenharia, uma empresa maranhense que quebrou após ser contratada pela mineradora.

Os diretores informaram que estão investigando a autenticidade do e-mail. Caso comprovado, Paolo Coelho será demitido. Segundo apurou o blog, cerca de 60 pessoas podem ser afastados da Vale por causa da revelação. “Ele (Paolo) não vai ser o primeiro e nem o último a ser demitido por corrupção”,

briga da Vale com a WO Engenharia. No entanto, segundo levantamento ainda informal feito pelo Sinduscon (Sindicato da Construção Civil) do Maranhão, o CDL (Clube dos Diretores Logistas) e a ACM (Associação Comercial) de Parauapebas (PA), cerca de 30 empresas que trabalhavam para a Vale foram à bancarrota nos últimos anos no Maranhão e Pará. O motivo é sempre o mesmo: a mineradora contrata os serviços e depois quer pagar menos do que foi realizado.

O senador Edison Lobão Filho, o Edinho Lobão (PMDB), garantiu ao blog que apresenta nesta terça-feira requerimento convocando a diretoria da Vale para uma audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, da qual ele é vice-presidente.

Além das vítimas, devem ser convidados representantes da classe empresarial e políticos dos dois Estados. A audiência deve acontecer após o Carnaval.

0 [Tweetar](#) 0 Curtir 0

Os comentários não representam a opinião deste blog; a responsabilidade é única e exclusiva dos autores das mensagens.

20 comentários para “Diretores da Vale admitem corrupção de funcionários”

1. *krauber gustavo*
28 fevereiro, 2011 as 22:21

Seu Decio,

Fiquei sabendo dessas coisas que está acontecendo na Vale do Rio doce e lhe digo que pode não ser verdade muita coisa, mas lhe falo que muito pode ser muita verdade. A Vale é uma empresa muito mal, Veja que eu morava com minha família nas casas do anjo da guarda 10 anos e eles me expulsaram para poder demolir as casas para dar para a empreiteira Odebreche poder construir escritorios e que é muito rica. Nào foi somente eu e minha familia, foram 11 famílias e outros colegas já moravam lá mais anos que eu. Tivemos que de uma hora para outra sair, pois, eles botavam seguranças nos ameaçando de despejo todos os dias. Moravamos lá porque as vezes era preciso atender chamadas urgentes de acidentes na ferrovia e depois, nos mandaram embora e isso foi muinta umilhação e vergonha para todos nós. Fiquei sabendo que as outras familias que ficaram do outro lado nas outras casas tambem estão sendo ameaçadas para sairem e são pessoas que igual a mim trabalham para ess empresa crescer e no fundo só querem enriquecer e não sabem a dor que um pai tem de tirar seus filhos de uma hora para outra e eu chorei varios dias com vergonha dos meus filhos que me perguntavam porque a vale nos enchotou. Se o que estão falando é mentira, o que estou falando é pura verdade, todo mundo sabe disso e a odebrecne está nas casas e os outros moradores que ainda estão lá podem afirmar do que est ou lhe falando. Eu tive que aprender a internet para poder escrever, pois, me falaram dessas coisas que estão acotecendo pode ser tudo vedade e são todos de fora o maranhense é deixado de lado eu conheço muita gente boa, tecnicos e engenheiros que nào vale nada para eles e são pessoas muita competentes, mas nào são a panela deles. Eu nào sou maranhense mais vejo assim. Ainda trabalho lá e Deus é justo e isso é verdade.

2. *Mario*
28 fevereiro, 2011 as 22:39

Continue caro Décio. Enfrente com coragem e determinação. Por isso seu blog é um dos

fosse uma toga.

3. *o amigo da onça*
28 fevereiro, 2011 as 22:42

"Toda empresa está passível de corrupção. Na Vale existem corruptos, DROGADOS e gente do bem como toda companhia. Temos mais de 5 mil funcionários e não estamos livres deste tipo de pessoa",

Essa frase do Landeiro é do pirú, esse Landeiro é profundo conhecedor do pó de minério de ferro, sabe tudo, e principalmente sabe se o produto é bom ou ruim só pelo CHEIRO.

4. *D'ITALYANO*
28 fevereiro, 2011 as 22:43

SE A VALE FOSSE UMA EMPRESA SÉRIA EXONERARIA TODOS ESSES PILANTRAS DIRETORES QUE QUEREM SACRIFICAR O PAULO COELHO, QUE SÓ FARIA ALGO COMA ANUENCIA DOS REFERIDOS DIRETORES, CAPITANEADOS PELO CHEFÃO AGNELLI, QUE MUITO APRONTOU NO BRADESCO, PETROBRAS, CIA PAULISTA DE ENERGIA E CSN. CABEÇAS VÃO ROLAR NESSA MINERADORA PICARETA, É SÓ DILMA TOMAR CIENCIA DESSAS MARACUTAIAS.

5. *Marcio*
28 fevereiro, 2011 as 22:52

Agora quero ver se esse diretorzinho da VALE vai dizer que os empresários do Maranhao sao incompetentes ou se é eles que nao tem controle da mão de obrá deles. Olha a gravidade que um funcionário, um Nao, uma formação de quadrilha fez com as empresas locais. Faliram e deixaram milhares de famílias sem um sustento.

6. *Geovanni Matos*
28 fevereiro, 2011 as 23:02

Isso é uma vergonha para o Brasil. Uma empresa desse nível nao tem um sistema de controle compatível de segurança, deixando as empresas terceirizadas expostas a riscos graves, levando as subcontratadas a falência. Fazendo com que acorra um desequilibrio financeiro no estados, desequilibrio social altíssimo. Isso tudo por que os gestores e diretores da VALE sao comandados por imaturos, pessoas inexperiente, sem vivênciia nenhuma para tratar de assuntos que requer responsabilidade. Responsabilidade por que trata de um negocio, de um grande negocio onde envolve muitos trabalhadores e tem uma grande movimentação no mercado econômico do estado.

7. *elder dias*
1 março, 2011 as 02:26

Se a diretoria da VALE e ciente do esquema de corrupcao montado pelos seus funcionários e terceirizados na fiscalizacao de obras porque nao contrata uma auditoria independente e levanta o contrato da WO e constata ou nao a execucao dos servicos.

Sejam serios, facam isso em conjunto e com certeza chegarao a um denoinador comum.

8. *elder dias*
1 março, 2011 as 02:29

Ah LADEIRO, espero que "CAVACO. VOE. FORA DO PAU" pois se vc tiver a genetica de seu Pai em Cachoeiro de Itapemirim...

9. *ASDRUBAL COLLINS*

10. *Ex-empregado vale*
1 março, 2011 as 10:14

Esse Elder Dias sabe o que está falando desse Landeiro menino novo que chegou e trouxe sua turma para cá e deu nisto.

11. *lopes*
1 março, 2011 as 10:26

Apenas a título de informação aos seus leitores: a menos de 1 mês, um engenheiro de iniciais J. M. dessa mesma gerência de área que está falindo a WO, foi demitido por extorsão a uma contratada. O empreiteiro não agüentou mais e abriu o bico com os chefões da empresa. A VALE não teve outra opção, abafou o caso internamente e demitiu o funcionário. Este fato com certeza não poderá ser negado pelo Sr. Landeiro.

12. *elder dias*
1 março, 2011 as 13:51

LANDEIRO! LANDEIRO, deixa de ser infantil, contrata uma auditoria independente e tira o seu da reta. Vai acabar sobrando para vois mice.
Isso aqui não é Vitoria e muito menos Cachoeiro de Itapemirim.

13. *antonio*
1 março, 2011 as 18:48

O Grande Mau do sabido, é pensar que todo mundo é BESTA! os caras quem vem de fora pra administrar empresas no NORDESTE (MARANHÃO) eles achavam que AQUI só ia encontrar BURROS e IGNORANTES. Só que ao contrario pegaram em fio PELADO.

14. *ALMEIDA*
2 março, 2011 as 12:46

E OS FUNCIONARIOS ADMITEM LADROAGEM DOS DIRETORES....

15. *ALMEIDA*
2 março, 2011 as 12:55

A VALE TEM QUE SER RETOMADA PARA O PATRIMONIO PUBLICO FEDERAL, É UMA MINA DE DINHEIRO, QUERO VER FERNANDINHO HENRIQUE APAVORADO SEM OS SEUS (pl)=participação nos lucros, vamos todos levantar essa BANDEIRA.....

16. *joao*
3 março, 2011 as 15:08

Olha Almeida, se a coisa tá como tá na iniciativa privada, de volta ao "patrimonio publico federal" eu nem imagino como ficaria. Não levanto esta bandeira por não acreditar na capacidade publica de administrar uma empresa num cenário de concorrência ferrenha.

17. *marcio*
13 março, 2011 as 18:57

não entendo. complicado é funcionário incompetente ser demitido da empresa e falar mal da mesma. tão reclamando, tira a vale do maranhão e deixa esse povo pobre morrendo de fome e sem perspectiva. se a empresa disse que vai investigar, ponto final.

15 março, 2011 as 14:05

SENHORES FAZEM UMS 2 MESES ATRAZ QUE TRABALHEI NUMA EMPRESA CONTRATADA DA VALE, (MANTEP) FEZ O DESCOMISSIONAMENTO DO ATERRO SANITÁRIO DA VALE, A MESMA FALSIFICOU A DOCUMENTAÇÃO (LICENCIAMENTO) TODA DOS VEICULOS BASCULANTES JUNTO AO DETRAN-MA, E FIZ A DENUNCIA PRA VALE, ATÉ HOJE A PROPRIA VALE NÃO SE MANIFESTOU EM NADA, PRA MIM É PURA CONIVENCIA, SENHORE S POLITICOS ESSA DIROTORIA DA VALE TÁ DE BRINCADEIRA EM SÃO LUIS-MA, ESTÃO ACHANDO QUE NOIS SOMOS PALHAÇOS.

19. *Ex contrato da VALE*

15 março, 2011 as 14:41

A VALE NO MES DE JANEIRO, PROVOCOU UM IMPACTO AMBIENTAL, MOBILIZOU UM ATERRO SANITÁRIO EM PLENA CHUVA, POLUINDO TODOS EFLuentes DENTRO DA AREA, NOSSOS ORGÃOS PUBLICOS DEVERIA FISCALIZAR-LA CONSTANTEMENTE SEM TIRAR OS OLHOS DELES, EU TENHO FOTOS DOS ATERROS TRANSBORDANDO CHURUME POR TODA AREA VERDE DE PRESERVAÇÃO, VALE VOCE JÁ ACABOU COM UMA PARTE DE SÃO LUIS, OH MELHOR SEUS DIRETORES.

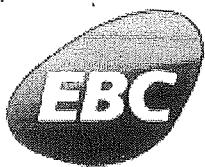
20. *Aberto Robertinho*

24 abril, 2011 as 13:35

gente o q é isso só por isso q o Brasil anda de vagar.....rsrsrsrs.....

deixe seu comentário

carregando



Publicado em EBC - Conteúdo público de educação, cidadania, infantil, notícias e mais (<http://www.ebc.com.br>)

[Inicio](#) > Manifestantes denunciam irregularidades cometidas pela Vale

Manifestantes denunciam irregularidades cometidas pela Vale

URL fixa: <http://www.ebc.com.br/pri>

- Versão para impressão

Flávia Villela - Agência Brasil 17.04.2013 - 18h19 | Atualizado em 18.04.2013 - 11h28

Rio de Janeiro – A calçada em frente à sede da Vale, no centro da capital fluminense, foi ocupada hoje (17) por integrantes de várias organizações internacionais da sociedade civil. Os manifestantes denunciaram os impactos socioambientais, violações de direitos humanos e trabalhistas cometidos pela empresa, que é a segunda maior mineradora do mundo, presente em 38 países.

O protesto foi organizado pela Articulação Internacional de Atingidos pela Vale e contou com a presença de representantes de organizações de países onde a empresa está presente, como Colômbia, Moçambique e Canadá, e de moradores de comunidades impactadas pela atuação da Vale no Brasil. Eles exigem reparações financeiras e ambientais.

Professora do município de Açailândia, no Maranhão, Edilene Brandão é moradora de Açaí de Baixo, onde o Pólo Siderúrgico de Açailândia, cujo ferro é abastecido pela Vale, tem causado problemas sérios de saúde a grande parte das 360 famílias da região.

“Ela [Vale] explora o minério no Pará e leva esse minério para as siderúrgicas no Maranhão. Ou seja, as siderúrgicas só funcionam se a Vale levar o minério. A gente tem exigido que elas coloquem filtros nos fornos, mas nunca colocaram e a Vale nunca cobrou isso”, disse. “Agora, as pessoas estão doentes, deixaram de trabalhar na agricultura e na pesca e, por isso, queremos ser reassentados em um lugar seguro, mas ninguém quer pagar pela construção das casas”, completou.

Segundo Edilene, por causa da poluição do ar muitos moradores sofrem de enfermidades crônicas respiratórias, como asma e sinusite, e de vista causada por cisco de ferro, inclusive casos de morte por câncer. Há oito anos eles pedem na Justiça, com mais de 20 processos, indenizações por danos morais e materiais e local adequado para que as famílias sejam reassentadas.

A moçambicana da organização não governamental (ONG) Justiça Ambiental Gizela Zunguze acusa a Vale de ter retirado, em 2004, 1.365 famílias de suas terras no distrito de Moatize, Norte do país, para a instalação de uma mina de carvão e as reassentadas em terras impróprias para a agricultura, com acesso precário à água potável, ao saneamento básico e ao serviço de transporte.

“A Vale disse que construiu casas, mas eu não chamo aquilo de casas. Não têm janelas, não respeitam o número de agregados, são pequenas, sem vigas e já estão com rachaduras. A população está agora a 50 quilômetros de tudo e de todos, sem transporte, sem água, sem nada”, denunciou.

produzia carvão térmico no país, antes de vender seu ativos em 2012, deixou muitos passivos ambientais e violou direitos trabalhistas no departamento colombiano de El Cesar. “A Vale saiu da Colômbia no ano passado e deixou vários pessoas doentes pela contaminação de minério, dívidas trabalhistas e áreas devastadas”, disse.

A ativista Sandra Quintela, da organização Políticas Alternativas para o Cone-Sul, acusa a Vale de fazer uma mineração desenfreada, que não respeita a legislação, que só gera dívidas para o Brasil. “É uma série de violações, que geralmente afeta pessoas pobres, em nome do chamado desenvolvimento. Mas desenvolvimento para quê e para quem? De exportação de minério que não paga um centavo [para a União], pois está dentro da Lei Kandir? Os lucros são privados e para o país só ficam dívidas ambientais e sociais”, declarou.

Em nota, a Vale informou que em julho de 2012 propôs transferir R\$ 400 mil para execução do projeto habitacional de novo bairro na conta da Associação Comunitária de Piquiá de Baixo. O documento foi protocolado no Ministério Público, segundo a assessoria da empresa, que disse ainda que o Ministério Público e a Defensoria Pública são os “anuentes e responsáveis pela fiscalização, gestão e execução dos recursos para aquisição deste projeto”.

Sobre a situação em Moçambique, a empresa declarou que a área de reassentamento das famílias de Moatize foi determinada pelo governo de moçambicano e teve participação pública em diversos encontros. A mineradora disse ainda que construiu escolas, postos de saúde e policial e bibliotecas.

Quanto aos casas que apresentam problemas de rachaduras, a Vale informou que “já iniciou o processo de reparo, manutenção e de drenagem e vias públicas, melhorias no sistema de abastecimento de águas e ampliação da rede de energia elétrica”, além de construção de uma estrutura desportiva, investimentos em saúde, em agricultura e desenvolvimento de soluções de apoio ao transporte público”. A empresa não se manifestou sobre as denúncias de violações na Colômbia.

Edição: Aécio Amado

00:00

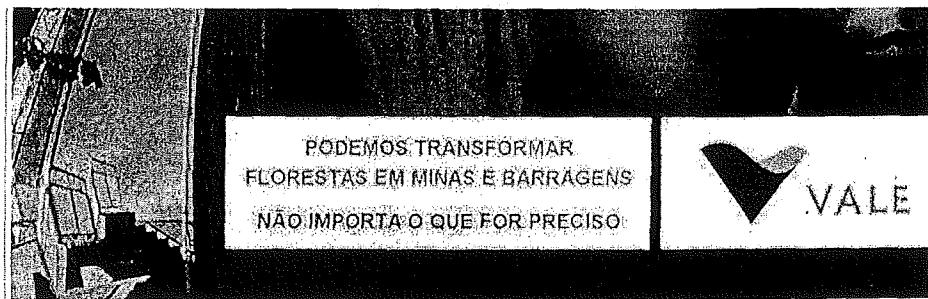
Incorporar:

<audio

- Direitos autorais: Creative Commons - CC BY 3.0

VALE S/A - PIOR DO MUNDO

Parabéns VALE S/A! VOCÊ MERCECE! ELEITA A PIOR EMPRESA DO MUNDO EM 2012!



VALE DE PATRIMÔNIO DO PÓVO BRASILEIRO
A VERGONHA NACIONAL

ATUAÇÃO DA VALE VAI CONTRA A PRESERVAÇÃO DE ÁREA AMBIENTAL EM MG

No Brasil, a Vale, que acaba de receber o prêmio de Pior Empresa do Mundo em 2011, é responsável por uma série de danos ambientais à paisagem local. As grandes operações de mineração de ferro a céu aberto (a maioria delas no Estado de Minas Gerais) já destruíram uma grande parte de um importante eco- e geo-sistema, os campos rupestres ferruginosos, que cobrem a maioria das reservas ferreiras. A exploração destes recursos tem dizimado a biodiversidade local, afetado o fornecimento de água em algumas cidades e impactado significativamente a paisagem, comprometendo o grande potencial de desenvolvimento econômico regional através de atividades ligadas ao turismo.

Um das últimas áreas naturais significativamente preservadas de Minas Gerais, a Serra do Gondárela, está agora ameaçada por um dos maiores projetos da Vale, o complexo de minas Apolo. Na mesma área o órgão federal de proteção ambiental - ICMBio - propõe a criação de um Parque Nacional para proteger os últimos remanescentes da biodiversidade destes campos ferruginosos e garantir a proteção dos vastos recursos hídricos da região. A pressão da companhia sobre os órgãos ambientais e econômicos locais para garantir o licenciamento de seus projetos, entretanto, tem sido intensa, contrariando muitos dos interesses da comunidade, e o futuro do parque está ainda incerto.



Serra dos Carajás PA - Minas N5, que permitiu à Vale S/A quebrar todos os recordes de produção de minério de ferro. Esta mina N5 tem produção próxima Projeto Minas Apolo na Serra do Gondwana/MG. O buraco é monumental e deixa os maiores caminhões do mundo do tamanho de formiguiinhos em seu interior. Foto Val-André Mutran

MAIORES MINAS DE FERRO DO BRASIL

Confira a posição do projeto Apolo

MINA	LOCALIZAÇÃO	MINERADORA	PRODUÇÃO (ROM EIA MILHÕES DE TON/ANO)
1 N5	Parauapebas (PA)	Vale	39,72
2 APOLO	CAETÉ (MG)	VALE	37,50*
3 Alegria	Mariana (MG)	Samarco	33,49
4 N4W	Parauapebas (PA)	Vale	33,38
5 Brumadinho	São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	Vale	30,32
6 Fábrica Nova	Mariana (MG)	Vale	27,65
7 Concessão	Itabira (MG)	Vale	26,41
8 Casa de Pedra	Congonhas (MG)	CSN	21,53
9 Mina do Meio	Itabira (MG)	Vale	20,70

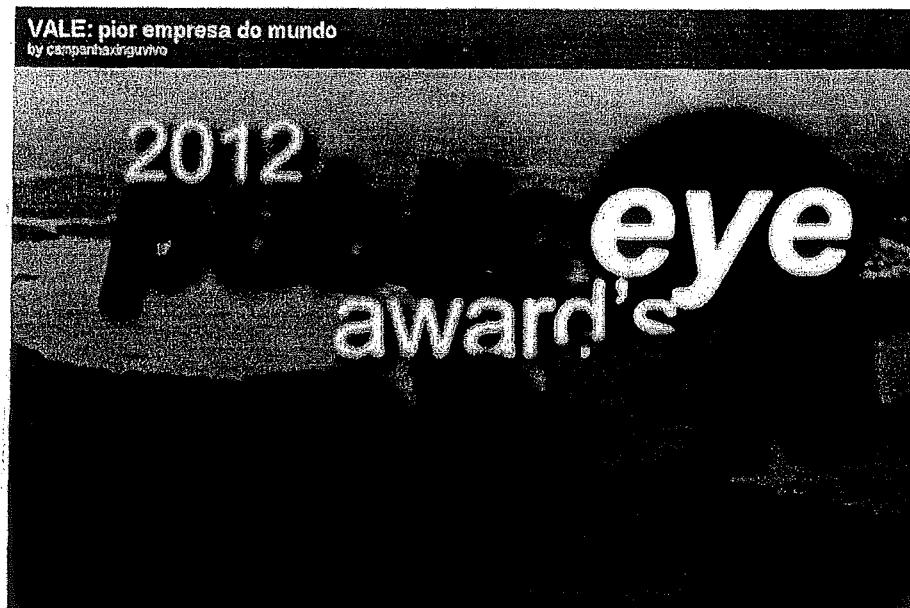


Vale vence o Public Eye Awards, premio de pior empresa do mundo

Fontes: XINGU VIVO e Brasil de fato

Após 21 dias de acirrada disputa, a mineradora brasileira Vale foi eleita, nesta quinta, 26, a pior corporação do mundo no Public Eye Awards, conhecido como o "Nobel" da vergonha corporativa mundial. Criado em 2000, o Public Eye é concedido anualmente à empresa vencedora, escolhida por voto popular em função de problemas ambientais, sociais e trabalhistas, durante o Fórum Econômico Mundial, na cidade suíça de Davos. Este ano, a Vale concorreu com as empresas Barclays, Freeport, Samsung, Syngenta e Tepco. Nos últimos dias da votação, a Vale e a japonesa Tepco, responsável pelo desastre nuclear de Fukushima, se revesaram no primeiro lugar da disputa, vencida com 25.041 votos pela mineradora brasileira.

De acordo com as entidades que indicaram a Vale para o Public Eye Award 2012 – a Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale (International Network of People Affected by Vale), representada pela organização brasileira Renda Justa nos Trilhos, e as ONGs Amazon Watch e International





A vitória da Vale foi comemorada no Brasil por dezenas de organizações que atuam em regiões afetadas pela Vale. "Para as milhares de pessoas, no Brasil e no mundo, que sofrem com os desmandos desta multinacional, que foram desalojadas, perderam casas e terras, que tiveram amigos e parentes mortos nos trilhos da ferrovia Carajás, que sofreram perseguição política, que foram ameaçadas por capangas e pistoleiros, que ficaram doentes, tiveram filhos e filhas explorados/as, foram demitidas, sofrem com péssimas condições de trabalho e remuneração, e tantos outros impactos, conceder à Vale o título de pior corporação do mundo é muito mais que vencer um prêmio. É a chance de expor aos olhos do planeta *seus sofrimentos*, e trazer centenas de novos atores e forças para a luta pelos seus direitos e contra os desmandos cometidos pela empresa", afirmaram as entidades que encabeçaram a campanha contra a mineradora. Em um hotsite criado para divulgar a candidatura da Vale, forma listados alguns dos principais problemas de empreendimentos da empresa no Brasil e no exterior.

Coletiva

No Brasil, as entidades Rede Justiça nos Trilhos, Núcleo Amigos da Terra Brasil, International Rivers e MST farão uma coletiva de imprensa sobre o prêmio nesta sexta, 27, às 12:00 h, na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre.

Já em Davos, Suíça, também ao meio dia (horário local), os organizadores do Public Eye, Declaração de Berna e Greenpeace Suíça, farão a entrega do prêmio durante uma coletiva no Fórum Econômico Mundial, que contará com a presença do economista americano e vencedor do Prêmio Nobel, Joseph Stiglitz.

VALE WINS THE PUBLIC EYE PEOPLE'S AWARD

Vale is constructing
The Belo Monte dam will devastate consequences to
the region's unique indigenous and indigenous lives

JO Vale ganha "oscar da vergonha" por violar
direitos trabalhistas e agredir o ambiente

01/03/2015 03:12:00 NO MERCADO FINANCEIRO 22:46

1.0. Denuncia contra Vale ganha repercussão nacional

<http://www.blogdodecio.com.br/2011/02/18/denuncia-contra-a-vale-ganha-repercussao-nacional/>

sex, 18/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags João Batista Mota, Sinduscon, Vale, WO Engenharia

Começou a ganhar repercussão nacional a matéria do blog denunciando o "calote" que a Vale vem dando em empresas maranhenses. O jornalista Cláudio Humberto, cuja coluna é publicada em vários jornais do país, reproduziu em sua página na internet a postagem abaixo onde até o presidente do Sinduscon, João Batista Mota, diz ter sido uma das "vítimas" da mineradora.

Cláudio Humberto repercutiu declarações do presidente do Sinduscon

Ainda hoje irei trazer mais notícias sobre esse assunto. Abaixo, a reprodução que Cláudio Humberto fez da matéria do blog (veja [aqui](#) no site do próprio colunista):

A Vale [antiga Cia Vale do Rio Doce] já quebrou muitas empresas no Maranhão. Eu sou uma das vítimas." A afirmação é do presidente do Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon) maranhense, João Batista Mota ao Blog do Décio, daquele Estado.

Ele conta que a mineradora fecha contrato com a empresa em concorrência, após esta apresentar uma planilha de serviços e custos. A firma contrata os trabalhadores, que têm de fazer um curso de 60 dias antes de começar o serviço. "O primeiro problema começa aí porque a Vale se recusa a cobrir estes dois meses de salários", explica.

Segundo ele, depois de realizado o trabalho, a Vale quer pagar a muito menos do que foi feito. "A empresa começa roendo o osso e quando chega no filé, a Vale corta. Ai não tem quem não quebre", afirma. O presidente do Sinduscon contou que há 16 anos a sua empresa, a Logus Engenharia, foi contratada para fazer um serviço em Açailândia, mas a mineradora não pagou o que havia sido combinado.

"É o mesmo que estão fazendo com a WO Engenharia, a maior empresa de construção pesada do Maranhão", conta. "Meu e-mail está cheio de propostas, mas as empresas do Maranhão estão se recusando a trabalhar para a Vale. Nem eu mesmo quero". E a Vale "tenta dar uma de boazinha dizendo ter um programa de valorização das empresas maranhenses", afirma.

Marcelo Vieira – Política comentada e atualidades

2.0. Onda de denúncias contra mineradora Vale chega à Assembleia

Por Marcelo Vieira 21-02-2011 às 22:09 Política

<http://www.marcelovieira.blog.br/politica/onda-de-denuncias-contra-mineradora-vale-chega-a-assembleia/>



Este blog foi o primeiro a denunciar o calote aplicado pela mineradora Vale na empresa maranhense WO engenharia, que resultou na demissão de 2500 funcionários e consequentemente na falência da empresa. Calote da Vale quebra WO e causa demissão de 2500 funcionários. Só depois de noticiado aqui neste espaço, que outros blogs e sites passaram a se interessar pelo assunto.

Nesta segunda-feira, o tema ganhou destaque na Assembleia Legislativa.

O deputado Neto Evangelista repercutiu na tribuna da Casa, as notícias veiculada pela imprensa maranhense de que a Vale, estaria rompendo contratos e levando várias empresas maranhenses [que lhe prestam serviços] à falência.

De acordo com o parlamentar, o próprio presidente do Sinduscon [Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado], João Batista Mota, já teria sido vítima da Vale. Sua empresa – Logus Engenharia – foi contratada para prestar um serviço em Açaílândia e não foi paga para tal.

A Covap [Construtora Vale do Paraíba], outra empresa maranhense, já demitiu 400 funcionários. Tudo em decorrência da falta de pagamento por parte da Vale.

Outro caso é o da empresa W.O Engenharia que celebrou contrato no valor de R\$63 milhões com a mineradora para a execução de um projeto de expansão. Segundo informações, a W.O Engenharia ainda não recebeu nem a metade desse recurso, acarretando a demissão de 2.500 funcionários no Maranhão e Pará.

Vale ressaltar que a referida empresa está tendo que vender seus bens móveis e imóveis para pagar os trabalhadores. “Isso porque a W.O Engenharia está tendo a sensibilidade para que esses trabalhadores possam receber pelo serviço prestado”, justificou.

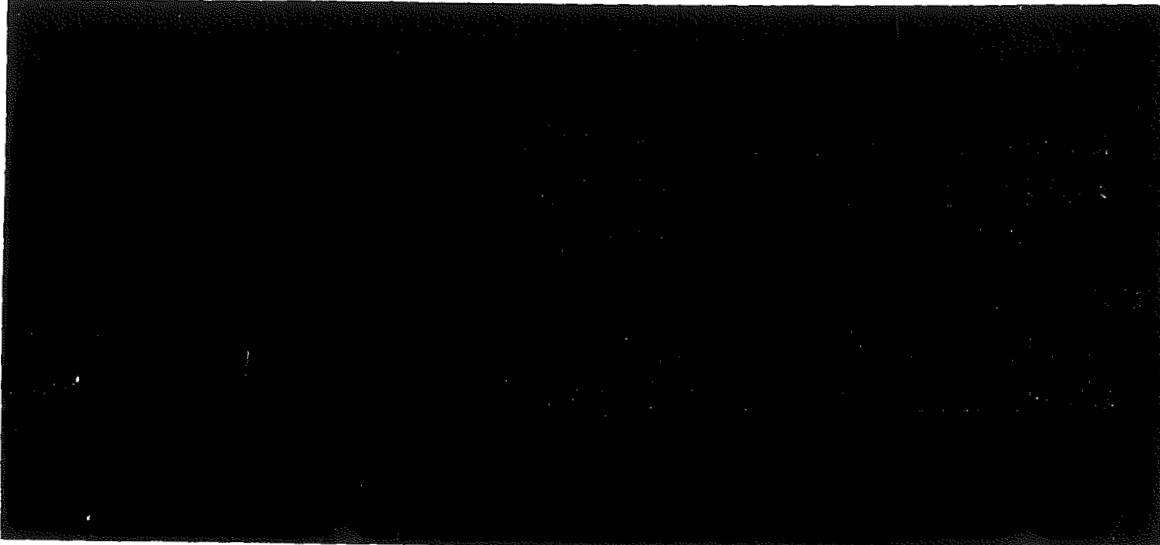
Em nota de esclarecimento enviada pela Vale, a mineradora diz ser falaciosa as informações de qualquer descumprimento da Vale com suas obrigações legais e financeiras com qualquer empresa a qual mantém contrato.

Para esclarecer os fatos, Neto Evangelista anunciou que apresentará requerimento à Mesa Diretora da Assembleia, a fim de que os representantes das partes acima mencionadas esclareçam o que de fato está acontecendo.

“O que não pode é uma empresa do tamanho da Vale, segunda maior mineradora do pla

3.0 DEPUTADOS RECLAMAM “QUEBRADEIRA” CAUSADA PELA VALE

<http://naoacompradevoto.blogspot.com/2011/02/01/archive.html>



4.0 Deputado vai convocar empresas e sindicato para falar sobre 'quebradeira' gerada pela Vale

<http://www.blogdodecio.com.br/2011/02/21/deputado-vai-convocar-empresas-e-sindicato-para-falar-sobre-quebradeira-gerada-pela-vale/>

seg, 21/02/11 por Décio Sá | categoria Política Local | Tags Covap, Neto Evangelista, Sinduscon, Vale, WO Engenharia

O deputado Neto Evangelista (PSDB) fez discurso da Tribuna da Assembleia nesta segunda-feira anunciando a apresentação de um requerimento no sentido de que a Casa ouça empresários locais cujas empresas quebraram após fecharem contratos com a Vale.

Neto Evangelista quer explicações das empresas e da Vale

O tucano disse que a ideia é primeiro ouvir os donos das empresas e depois a direção da mineradora. "Temos de esclarecer se a Vale está dando calote nessas empresas, como têm afirmado os empresários", declarou Neto Evangelista.

O deputado citou o caso da Covap, que está demitindo 400 trabalhadores, e a WO Engenharia, obrigada a colocar na rua 2,5 pais de familia – 1,5 mil no Maranhão e 1 mil no Pará.

Neto Evangelista afirmou que a WO Engenharia tinha um contrato com a Vale de R\$ 63 milhões, mas só recebeu R\$ 30 milhões, o que levou a empresa à bancarrota.

Citou também o caso do presidente do Sinduscon, João Batista Mota, que teve sua firma – a Logus Engenharia – quebrada pela Vale por conta de um “calote” recebido há 16 anos. Mota será convidado para falar sobre o caso.

Apropriação

O proprietário da WO Engenharia, Osmar Fonseca dos Santos, disse ao blog que além do “calote” de cerca R\$ 30 milhões a Vale está retendo seu maquinário nos canteiros de obras. Por conta disso, ele não está conseguindo honrar vários compromissos com funcionários e fornecedores, já que as máquinas estão sendo trocadas pelos débitos.

5.0. Em e-mail, funcionário da Vale sugere cobrança de propina de empresas contratadas pela mineradora

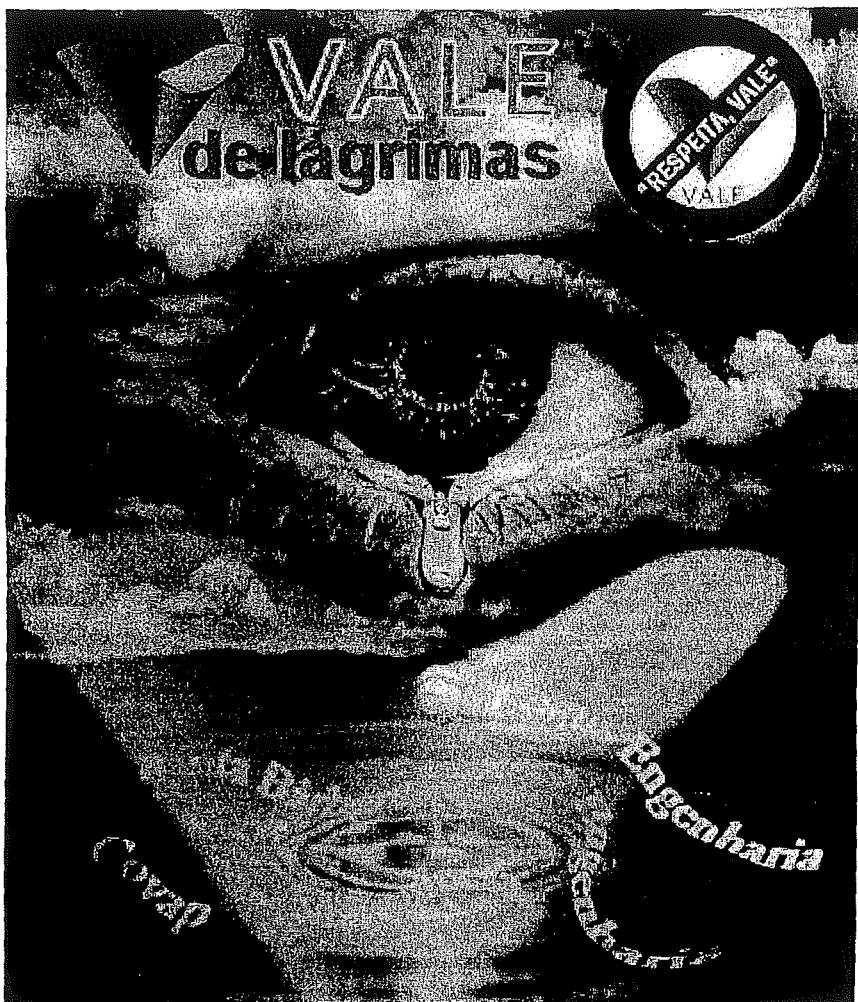
<http://www.blogdodecio.com.br/2011/02/21/em-e-mail-funcionario-da-vale-sugere-cobranca-de-propina/>

seg, 21/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Concremat, Sinduscon, Vale, WO Engenharia

O blog teve acesso a cópia de um e-mail que é uma verdadeira bomba. Mostra o fiscal de obra da Vale, Paolo Coelho ([reveja outra mensagem dele](#)), reclamando de um suposto não pagamento de propina por parte da direção da WO Engenharia. Por conta disso, decide jogar pesado para “quebrar” a empresa. Ele envia a mensagem para Luciano Monte, da Concremat, firma que fiscaliza os contratos da mineradora com as contratadas.

A mensagem eletrônica foi enviada no dia 20 de novembro do ano passado, justamente no dia da fiscalização do contrato. Os advogados da WO vão usar o e-mail como prova contra a Vale.

ter, 13/03/12 por [Décio Sá](#) | categoria [Economia e Negócios](#) | Tags [Luiz Gonzaga Almeida](#), [Vale](#), [WO Engenharia](#)



Numa

o juiz

Gonzaga Almeida Filho, respondendo pela 9ª Vara Cível de São Luís, determinou a interdição de obras da Vale no Maranhão e Pará tocadas até ano passado pela WO Engenharia.

Maior empresa de construção pesada do estado e uma das maiores do Norte/Nordeste, a WO Engenharia “quebrou” por conta de uma sequência de “calotes” aplicados pela mineradora, segundo seus proprietários.

O caso ganhou repercussão nacional através do blog, que enumerou outras empresas em vários estados vítimas da mesma prática da Vale. Diretores da mineradora chegaram a ser ouvidos em audiência pública na Assembleia Legislativa, mas se recusaram a comparecer a debate idêntico realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília.

A decisão do juiz paralisa obras nos municípios de Alto Alegre do Pindaré, Buriticupu, Açailândia, Cidelândia, todos no Maranhão, e Bom Jesus do Tocantins, Marabá e na

decisão

corajosa,

Luiz

Serra dos Carajás, no Pará, onde a WO Engenharia mantinha escritórios e canteiros de obras.

O objetivo primeiro é resgatar equipamentos e maquinários da construtora que ainda estariam no local – tratores, caminhões, compressores, máquinas de xerox e cerca de 30 mil metros de andaimes. Além de “quebrar” a WO Engenharia, a Vale ainda impede que seus sócios tenham acesso ao que sobrou da empresa. A mineradora alega que o material serviria para cobrir despesas com o fim do contrato.

Leia a íntegra da sentença

Segundo os donos da construtora, os escritórios foram depredados. Se resgatados em condições de uso, os equipamentos serão vendidos para o pagamento de dívidas. A WO Engenharia tinha contrato de cerca de R\$ 60 milhões com a Vale. Hoje deve cerca de R\$ 32 milhões a fornecedores, além de estar sendo alvo de dezenas de ações trabalhistas. A construtora tinha cerca de 2,5 mil empregados no Maranhão e Pará. Todos tiveram de ser demitidos.

Luiz Gonzaga Almeida tomou a decisão em tutela antecipada (sem ouvir a outra parte) também para que peritos possam calcular o prejuízo da construtora. A empresa realizava obras chamadas de “integridade” da Ferrovia Ferro Carajás (acostamentos, contenções, muros de arrimo, serviços de drenagem etc). No entanto, por conta das chuvas e a intervenção de outras firmas, o trabalho dos peritos pode não conseguir apurar o que foi realmente feito pela WO Engenharia.

“Não posso deixar de amparar e salvaguardar o direito da autora em reaver seu maquinário e equipamentos, situação que vem comprometendo, substancialmente, a ‘existência’ da empresa prejudicada. No presente caso, evidencia-se que o objeto da lide precisa ser mantido preservado a fim de se garantir uma correta avaliação, via perícia técnica, dos serviços e quantitativos das obras em questão. Tal medida subsidiará uma correta prestação jurisdicional”, diz o juiz na sentença.

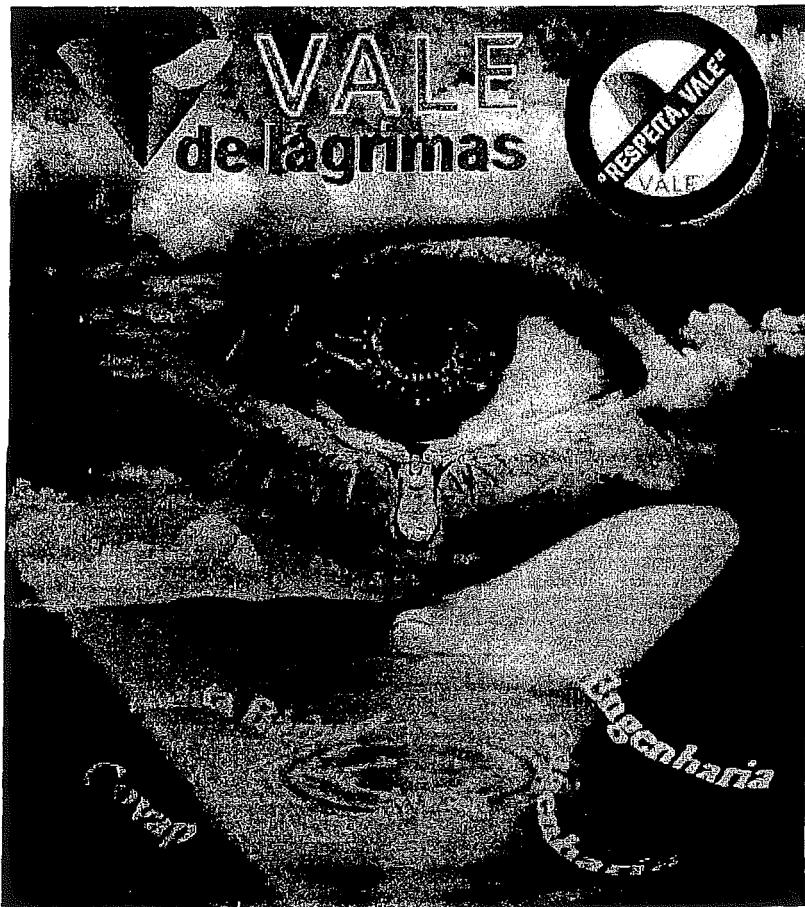
A WO Engenharia ajuizou processo contra a mineradora no final do ano passado. Cobra R\$ 129,2 milhões por perdas e danos e mais R\$ 30,2 milhões de multas contratuais. A empresa quer ainda indenização pelo abalo a sua imagem, cujo valor deve ser arbitrado pela Justiça.

"Essa decisão mostra que a gente está no caminho certo e não estávamos mentindo. Além do resgate da empresa, nossa maior preocupação é com o pagamento dos nossos fornecedores, trabalhadores e colaboradores", disse Osmar Fonseca dos Santos, um dos sócios da WO Engenharia.

Câmara promove audiência sobre quebra de empresas gerada pela Vale no MA, PA e MG

seg, 13/06/11 por [Décio Sá](#) | categoria [Economia e Negócios](#) | Tags [Covap](#), [Marabá](#), [Marx Jordy](#), [Vale](#), [WO Engenharia](#)

As comissões de Legislação Participativa; de Fiscalização Financeira e Controle; e de Direitos Humanos e Minorias realizam audiência pública nesta quinta-feira (16) para discutir as iniciativas, os métodos e as práticas empresariais e negociais da Vale do Rio Doce e acusações de "calote" e quebra de contrato firmado com empresas envolvidas na execução de obras da estrada de ferro Carajás. A reunião será realizada às 9 horas, no Plenário 3.



O debate foi proposto pelos deputados Waldir Maranhão (PP-MA), Domingos Dutra (PT-MA), Luiz Alberto (PT-BA) e Carlos Brandão (PSDB-MA). Eles afirmam que existe

Olha só essa imagem que o nosso indiscreto paparazzi flagrou. Ao discursar nesta quarta-feira (20) sobre a audiência pública do dia anterior quando foi discutida a quebra de empresas no Maranhão e Pará gerada pela Vale, apareceu uma coceirinha no deputado Neto Evangelista (PSDB) abaixo da linha de cintura. É a Vale enchendo o saco dos nossos representantes.

"A audiência foi proveitosa, mas confesso que as dúvidas permaneceram, porque nós vimos a mineradora Vale apresentando um relatório riquíssimo, fantástico, de fazer inveja. Mas, por outro lado, como contraponto, vimos os sindicatos e a empresa WO, por exemplo, relatando fatos, denúncias bastante graves. Por isso esta Casa, em respeito às empresas nascidas aqui, em respeito aos nossos trabalhadores e à nossa economia, não pode deixar ficar da forma como está. Não podemos ficar só ouvindo a Vale dizer que é mentira o que os outros estão dizendo", afirmou Evangelista prometendo enviar o relatório da audiência a Brasília sem antes coçar o saco. Clique e veja:

10 comentários »

Os comentários não representam a opinião deste blog; a responsabilidade é única e exclusiva dos autores das mensagens.

26 comentários para “Bombal Juiz interdita obras da Vale no MA e PA por causa de ação de empresa falida pela mineradora”

1. john doe

13 março, 2012 às 21:43

Espero que a WO consiga vencer esta disputa com a VALE, o Sr.Osmar é um empresário trabalhador e não merece este destino.

A VALE precisa mudar sua cultura de esmagar, pisar e destruir os fornecedores. Isso vem de uma mentalidade onde gerentes e encarregados irresponsáveis e carreiristas querem subir a qualquer preço, nem que para isso precisem destruir empresas antigas e sérias.

Ocorre que tais incautos não conhecem bem o prolator da sentença, nem os empresários "quebrados".

23. pedro

[15 março, 2012 às 12:00]

Justiça começa reparar os danos que a Vale causou para WO, parabéns para o Juiz e a justiça do Maranhão.

24. João Gonçalves

[15 março, 2012 às 19:35]

O que a VALE não consegue reduzir quando negociar os contratos no Suprimentos, ela consegue via multas descabidas. Começa assim, qualquer mínima irregularidade, começa aplicando notificações em cima de notificações: que é para abalar a empresa e ditar quem está no comando. Depois vem as pesadas multas, geralmente sobre o valor total do contrato e girando no mínimo 5%, assim ela consegue manter boa parte do empresariado local em sua armadilha perversa. Não é difícil, daqui a mais alguns meses, outras empresas estarem na mesma situação da WO, que teve a coragem de dizer não. Outra coisa, parece que a VALE não sabe ouvir um não, que já entrar de sola contra o fornecedor. Por essas e por outra, espero que a coragem da WO se espalhe entre os empreiteiros da VALE, que passem a buscar na justiça, todas as multas aplicadas indevidamente em dobro, além de outros danos, como fez a WO.

25. Queremos justiça neste país!

[19 março, 2012 às 17:53]

Em resposta aos senhores "flavio" e "Carlos R.":

Como uma empresa QUEBRADA pode ter dinheiro para interferir em uma decisão judicial?!

Abram vocês os olhos ao achar que todos sempre serão corruptos!

26. maicom

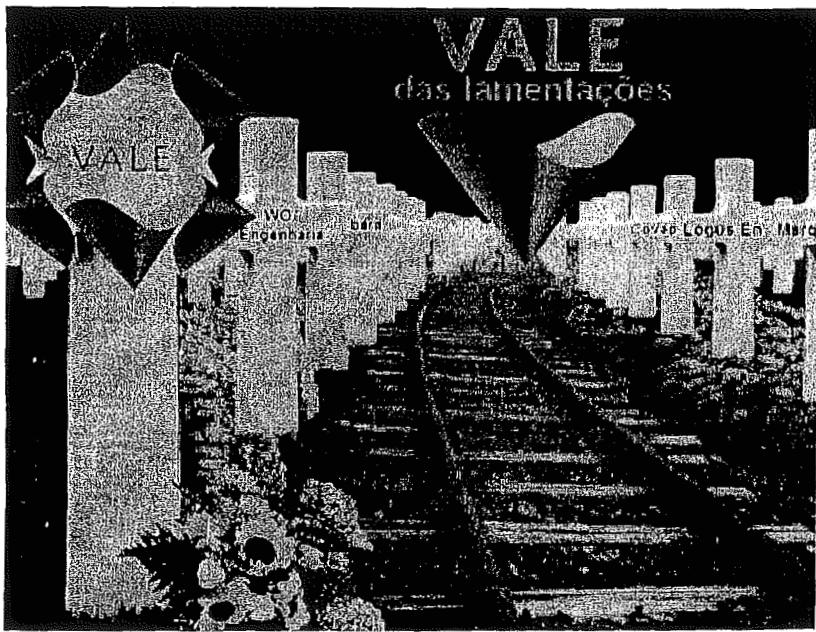
[10 junho, 2012 às 16:40]

Trabalho na área da Vale há muito tempo, e nunca vi empresa com boa administração quebrar, mas empresas desorganizadas não se cria aqui em Carajás

Entidades do Maranhão e Pará protestam contra quebra de empresas gerada pela Vale

ter, 19/04/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios |

Tags Açaílândia, Marabá, Tucumã, Vale, WO Engenharia



As associações comerciais de 16 municípios do

Maranhão e Pará encaminharam mês passado um ofício à direção da Vale protestando contra a quebra de empresas nos dois Estados.

As entidades, com base em informações dos associados, afirmam que o principal problema seria o fato da Vale exigir das empresas o chamado "guarda-chuva civil", quando são obrigadas a manter um contingente de pessoal, máquinas e equipamentos como espécie de "reserva técnica" sob pena de pesadas multas.

Todo esse material fica ocioso a maioria do tempo do contrato, gerando gastos desnecessários às firmas. Por conta disso, as associações comerciais pedem que a Vale acabe com a exigência.

No documento, as entidades alertam para as constantes quebras de empresa na região e pede que a direção da mineradora tome medidas urgentes "a fim de evitar o imenso calote já anunciado" no comércio local.

Para discutir essa e outras questões, a Assembleia Legislativa do Maranhão realiza a partir das 15h audiência pública com todos os segmentos envolvidos. Leia abaixo, a íntegra do ofício:

"A **Associação Comercial e Industrial de Marabá (Acim)**, **Associação Comercial e Industrial e Serviços de Parauapebas (Acip)**, **Associação Comercial e Industrial de Tucumã (Acit)**, **Associação Comercial e Industrial de Ourilândia (Acio)**, **Associação Comercial e Industrial de Açaílândia (Acia)**, **Associação Comercial de Canaã dos Carajás (Aciacca)**, **Associação Comercial de Conceição do Araguaia (Acica)**, **Associação Comercial e Industrial de Curionóplis (Acic)**, **Associação Comercial de Eldorado dos Carajás**, **Associação Comercial de Ourilândia do Norte**, **Associação Comercial de Rio Maria (Acirm)**, **Associação Comercial e Industrial de Rondon do Pará (Acirp)**, **Associação Comercial de Santana do Araguaia**, **Associação Comercial e Industrial de Tucuruí (ACIT)**, **Associação Comercial e Empresarial de Xinguara**, e **Sindicom (Sindicato do Comércio de Marabá)**, sempre atenta às demandas de suas associadas e preocupadas com o desenvolvimento e crescimento da região, vem por meio desta, MANIFESTAR-SE acerca da situação de empresas terceirizadas pela Vale, para prestar serviço na região.

É crescente o registro de reclamações dos associados em face das empresas terceirizadas pela Vale, contratadas para atuar nos grandes projetos da região, descumprirem compromissos e obrigações assumidas com empresas locais, especialmente no tocante ao pagamento de compras e dos serviços terceirizados.

Cumpre salientar que tais empresas, ao chegarem à região, fazem exigências aos comerciantes para comprarem e contratarem serviços localmente e, por se apresentarem como prestadores de serviços da Vale, com contratos em execução sem registros restritivos, acabam por conquistar credibilidade e crédito junto ao comércio, justamente por 'venderem a ideia' de segurança e credibilidade, espelhados pelo universo que envolve a Vale.

Nesse contexto, conseguem crédito sem maiores problemas.

Na região temos alguns exemplos de empresas que chegaram e utilizaram desse artifício, ancoradas na credibilidade da Vale, para obtenção de crédito e da confiança dos empresários locais, casos como Tecnosolo, Hidelma, Engec, Dopler, BMT Engenharia, Engeplan, Monte Alto, dentre outros. Por último, e não menos impactante, o caso das empresas WO Engenharia, Maquipesa e Covap, com mais de 20 anos atuando no mercado, em absoluta normalidade, de repente passam acumular débitos milionários junto ao comércio local e regional, gerando preocupações e insegurança na classe empresarial.

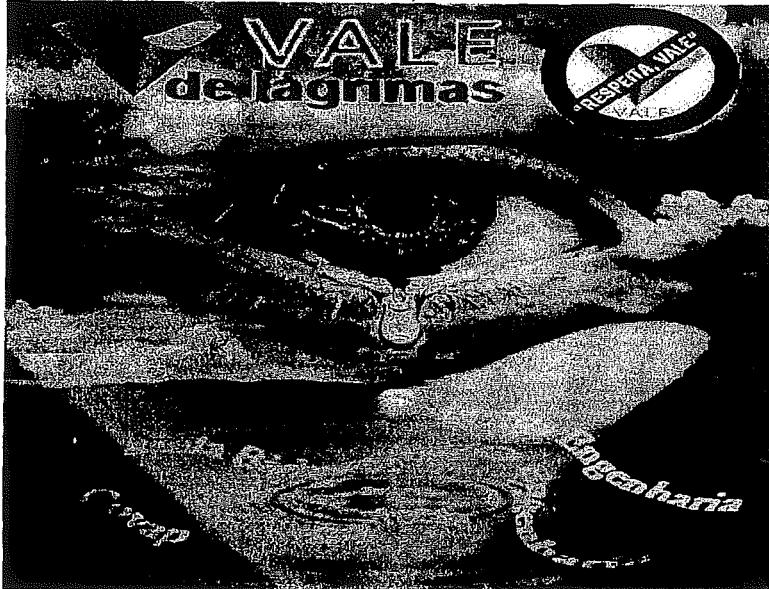
Segundo consta de informações fornecidas por empresas prestadoras de serviços para a Vale, especialmente a WO Engenharia, Integral e Covap, que o motivo principal dos atrasos nos pagamentos, das quebras e fechamentos e falências da maioria dessas empresas, seria o chamado 'GUARDA CHUVA CIVIL', em que a mineradora Vale firma com as empresas, que ficam obrigadas a manter um contingente de pessoal, equipamentos e veículos à disposição, aguardando ordens de serviço, mas sem qualquer garantia de que estas virão e sem qualquer reciprocidade, mas quando acionadas têm que estar à disposição com pessoal e equipamentos mobilizados, sob pena de pesadas multas e outras penalidades, tendo estes associados citados, casos de contratos de R\$ 80 milhões ou R\$ 100 milhões, que obrigam a contratada a fazer altos investimentos, contratação de pessoal e locação de equipamentos, que ficam ociosos na maior parte do tempo, ensejando a rescisão antecipada desses contratos, não se tendo notícia se algum desses tipos de contratos foi atendido na plenitude e valor contratado.

Assim, é imperioso que sejamos informados das vantagens, desvantagens e garantias desses contratos para a Vale, as empresas terceirizadas, tanto locais como de fora (contratadas e sub-contratadas), bem como se causa e causaram ao longo do tempo, tantos problemas para as partes – classe empresarial, comércio e economia local e regional, porque continuam sendo firmados? Na verdade, pela situação posta, com iminência de demissão de mais de mil empregados, fechamentos, quebra e falência de empresas.

Desta forma, espera as entidades subscritoras deste pedido, que a Vale adote as seguintes medidas:

- 1- Suspensão imediata dos contratos 'guarda chuva civil';

- 2- Estude a extinção, em definitivo, deste tipo de contrato;
- 3- Forneça todas as informações necessárias às contratadas de forma a serem firmados contratos que não sofram solução de continuidade.
- 4- Indenize as empresas que comprovem tenham sofrido, efetivamente, prejuizos em face da contratação desse tipo de contrato;
- 5- Faça, de imediato, um repasse para empresas como WO, Covap, Maquipesa e Integral, de valor suficiente a atender as necessidades de pagamentos de folhas de pagamento, encargos sociais e fundiários, bem como de credores com títulos protestados, de forma a evitarem-se restrições nos bairros de dados, dando continuidade às atividades empresariais.



Também nesse sentido, as entidades supras, vêm à presença da diretora da Vale, requerer que também informe sobre a efetiva situação das empresas WO, Maquipesa, Covap e Integral e, caso tenha registrado, seus efetivos débitos perante o comércio local e regional. É imprescindível que se tomem medidas urgentes a fim de evitar o imenso calote já anunciado, capaz de afetar, inclusive, a histórica credibilidade que a própria Vale construiu ao longo dos tempos, junto aos empresários e comunidades locais, haja vista a insegurança e o medo que cerca os empresários.

Em tempo, solicita ainda, diante do número de ocorrências se avolumando consideravelmente, seja o presente registro, objeto de análise junto aos setores contratantes da companhia mineradora, avaliando os reais motivos que estão ocasionando esses sérios deslizes nas relações comerciais. É possível, pelo já citado número de empresas objeto de tais ocorrências, que a causa contratual ter como origem no processo de contratação e/ou gestão contratual, como os já mencionados

contratos 'GUARDA CHUVA CIVIL', ou ainda outros tipos de contratos, pelo que igualmente solicita informações, de forma que medidas preventivas possam evitar futuras reincidências do gênero.

A tensão no meio comercial das cidades envolvidas é significativa, aliado ainda aos desdobramentos com a responsabilidade social dos envolvidos, mais precisamente no setor de RH, com salários, encargos e rescisões sem pagamento, o que de forma contundente agrava a situação. Dispensável comentar que dentro da relação Vale X Comunidade, os programas sociais destacam com especial valor, a capacitação de profissionais e sua inserção no mercado de trabalho, como também que os serviços e produtos/insumos sejam de igual forma objeto de contemplação nos mercados locais, levando e buscando o querido desenvolvimento sustentável."

Pelo exposto, as entidades signatárias acima, aguardam ciência e manifestação da diretoria da Vale, subscrevendo.

4 comentários »

Diretores da Vale 'enganam' senador Edinho Lobão

sex, 01/04/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Edinho Lobão, Luiz Landeiro, Vale, WO Engenharia

Essa é para você ver como age a turma da Vale. Logo que estourou o caso da WO Engenharia, empresa maranhense com 22 anos de existência e que quebrou por conta da política destrutiva praticada pela mineradora tendo de demitir 2.500 pais de família no Maranhão e Pará, o senador Edinho Lobão (PMDB) anunciou que iria convocar a direção da Vale para uma audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Edinho é vice-presidente da comissão (veja o vídeo abaixo).

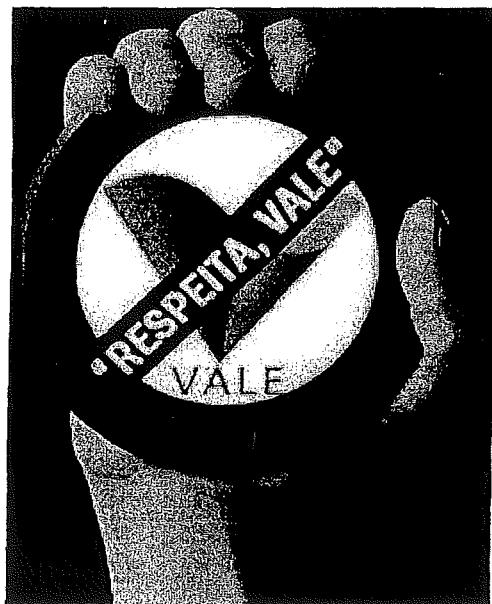
Apavorados, diretores da mineradora procuraram o senador pedindo até pelo amor de Deus para não fazer aquilo porque poderia prejudicar a imagem da multinacional. Edinho concordou, mas, preocupado com os milhares de pais de família desempregados, pediu que fosse resolvida a questão da WO. Na conversa, ficou praticamente acertado que a Vale encerraria o antigo contrato com a empresa maranhense e faria outro para que ela pudesse conseguir algum dinheiro com objetivo de não ir à bancarrota.

Essa história foi contada pelo próprio Edinho ontem durante a inauguração do novo prédio do Ministério Público Federal. O que ele não sabia é que tudo não passou de conversa fiada dos diretores da Vale, cujos nomes não revelou.

Há duas semanas um dos donos da WO, Osmar Fonseca dos Santos, recebeu uma notificação judicial para que ele confirmasse informações publicadas na imprensa, notadamente neste blog. Trata-se de um processo acusando-o de calúnia, injúria e difamação. Foi uma forma que a Vale encontrou para evitar que ele continue passando informações sobre o caso.

Mais. Segundo apurou o blog, a mineradora está trazendo ao Maranhão cinco empresas de fora do Estado para concluir o trabalho que a WO fazia ao longo da Ferrovia de Carajás: duas da Bahia, duas do Distrito Federal e duas de Vitória (ES), terra do diretor Luiz Landeiro (Logística), um dos manda-chuvas no Maranhão, para quem este "bloguinzinho não tem nenhuma credibilidade". Uma das empresas é a Engec, que já teve outras experiências nada animadoras com a mineradora no Pará.

- Se a coisa está desse jeito não temos outra saída a não ser convocar esses caras para prestar explicações – disse o filho do ministro Edison Lobão (Minas e Energia)



Mentiras

Outro exemplo de como agem os diretores, nenhum deles do Maranhão. Em fevereiro, logo que estourou o caso WO e Covap, outra firma maranhense que trabalhava para a

Vale e quebrou demitindo 500 pais de famílias, dirigentes empresarias do Estado tiveram uma conversa dura com a cúpula da mineradora.

Eles começaram afirmando que não tinham nada contra a WO e que o canal de negociação estava aberto. O presidente do Sindicato de Construção Pesada, Zeca Belo, respondeu dizendo ser mentira porque Osmar Santos lhe informara que um dos diretores presentes à reunião disse não querer mais acordo com a WO.

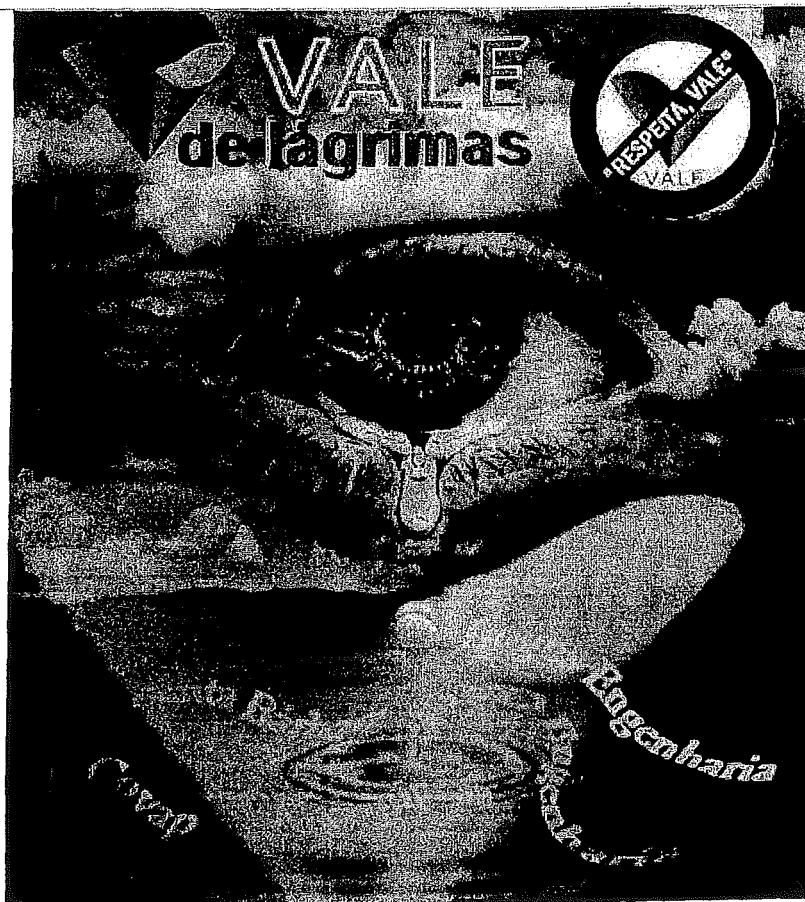
Pegos no contrapé, os diretores tiveram de reconhecer o erro. "Vamos começar a jogar aberto a partir de agora", bradou Landeiro. "Só agora, depois de uma hora de conversa?", retrucou Zeca Belo em tom de indignação.

Durante a reunião o presidente da Fiema, Edilson Baldez, dono do antigo Vila Rica, reclamou de um "calote" aplicado pela mineradora referente a hospedagens no hotel. Uma semana depois, recebeu R\$ 140 mil.

[20 comentários »](#)

Charge eletrônica

ter, 22/03/11 por Décio Sá | categoria Charges | Tags Carajás, Parauapebas, Roger Agnelli, Vale, WO Engenharia



sem comentário »

Portal IG repercute matéria da Vale

seg, 28/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Concremat, Maquipesa, Vale, WO Engenharia

Ganhou repercussão nacional a série de matérias do blog sobre a Vale. Primeiro foi ga coluna Cláudio Humberto, agora foi o portal IG, um dos maiores do país, que está trazendo a notícia. Em relação ao e-mail Concremat nega sua existência e a Vale diz estar investigando. Não poderia ser diferente. Leia:

Vale investiga suposto esquema de propina de funcionários no Pará

Por Marina Gazzoni, iG São Paulo:

Um fornecedor da Vale está acusando os funcionários da companhia de praticar um suposto esquema de corrupção que levou ao fechamento da empresa. O sócio da WO Engenharia, Osmar Fonseca dos Santos, que prestava serviços para a companhia na Estrada de Ferro Carajás, em Marabá (PA), afirmou ao iG que funcionários da Vale e da Concremat, empresa contratada para fiscalizar a obra, descontavam 70% do valor dos serviços prestados para pressionar a companhia a pagar propina.

WO Engenharia foi uma das vítimas dos "calotes" aplicados pela Vale no PA e MA

WO Engenharia acusa funcionário da Vale de exigir propina da empresa A Vale confirma que está investigando as acusações internamente. Segunda a empresa, nenhum funcionário foi demitido até o momento. A Concremat afirma que as acusações são falsas.

O pagamento de serviços em obras, em geral, envolve um processo de medição, no qual um fiscal aprova a execução do contrato. Se a conclusão for de que o serviço não foi cumprido conforme o contratado, o pagamento pode ser reduzido.

A acusação da WO Engenharia é de que funcionários da Vale e da Concremat reduziam a medição dos serviços da companhia, o que fazia com que ela recebesse menos, já que se recusava a pagar propina. "Nossa margem é apertada. Os funcionários são orientados a não ceder a essas pressões", diz Santos.

O empresário afirmou que vai processar a Vale e cobrar uma indenização por danos financeiros. Segundo ele, a companhia tinha 95% da sua receita vinculada a contratos com a Vale e teve um prejuízo de R\$ 50 milhões provocado por supostas irregularidades nos pagamentos feitos à companhia. "Não conseguimos suportar os

cortes que eles faziam nas nossas medições", diz Santos. A companhia, que tem sede em São Luís (MA), funcionava há 21 anos, mas encerrou as atividades no fim de janeiro e demitiu 2.500 funcionários.

Esse não é o primeiro desentendimento entre a WO e a Vale. Funcionários da WO bloquearam a Estrada de Ferro Carajás em 25 de janeiro para protestar por atrasos de salários. Na ocasião, a Vale emitiu um comunicado no qual afirmou que não deixou de honrar contratos com prestadores de serviços e que chegou a antecipar os pagamentos a fornecedores para que eles pudessem pagar seus funcionários.

Troca de e-mails

A principal prova que a WO Engenharia diz ter contra a Vale é um e-mail que teria partido do engenheiro Paolo Coelho, funcionário da unidade da Vale responsável pelas obras na ferrovia. Uma cópia desse e-mail, enviada pela WO ao iG, e supostamente destinada ao funcionário da Concremat Luciano Monte, continha as seguintes declarações: "Vamos botar para quebrar com a WO nesta medição, não pode passar de 30% do que eles te mandarem. (...) Não podemos jogar fora tudo que já arrecadamos com os outros, com o nosso salário não dá nem pra pegar ônibus."

O iG telefonou para Coelho, mas ele não atendeu a reportagem. A Concremat disse ao iG que o e-mail em questão é falso.

[5 comentários »](#)

Gastão Vieira quer debater na Câmara quebra-deira de empresas no Maranhão e Pará

qua, 23/02/11 por Décio Sá | categoria Política Local | Tags Carajás, Gastão Vieira, Sinduscon-MA, Vale, WO Engenharia

O deputado Gastão Vieira (PMDB) ocupou nesta quarta-feira a tribuna da Câmara no sentido de alertar a Casa sobre a quebra-deira de empresas no Maranhão e Pará gerada pela Vale, segundo os donos das firmas.

Gastão disse que Vale não mantém contato com sociedade local

Gastão disse ainda estar buscando informações, mas pretende convocar todos envolvidos na questão para uma audiência pública na Casa depois que forem definidos os membros das comissões permanentes. Afirmou que a audiência é

necessária porque os empresários acusam a Vale de ser a responsável pela quebra deira, enquanto a mineradora culpa as empresas.

"Estou buscando os dados. Espero trazê-los a esta Casa e à comissão específica, a ser formada já na semana que vem, para que haja aqui uma discussão dos Estados do Maranhão e do Pará com a companhia Vale sobre o que está ocorrendo nos dois Estados. Obtive importante convivência com a área de mineração por ter participado do Projeto Carajás e sei também dos ganhos e perdas para o Maranhão. Não estou preocupado apenas com o factual", declarou.

Segundo Gastão, "o problema é que a Vale nunca estabeleceu e não estabelece um contato direto com a sociedade e isso é necessário".

"Por acreditar que uma empresa deste porte não compactua com essas denúncias, vou buscar fontes oficiais para tratar do tema. É o mais responsável a se fazer. Agora, caso não tenha retorno da companhia, serei obrigado a pedir que venham dar explicações na Câmara dos Deputados. Espero, sinceramente, que estas denúncias sejam esclarecidas", completou.

10 comentários »

Deputado cobra pressa da Assembleia sobre audiência pública para debater caso Vale

qua, 23/02/11 por Décio Sá | categoria Política Local | Tags Covap, Maquipesa, Neto Evangelista, Vale, WO Engenharia

O deputado Neto Evangelista (PSDB) voltou ontem à tribuna da Assembleia para registrar um fato novo com relação às quebras de contrato da Vale com empresas maranhenses.

Neto Evangelista classificou de 'grave' e-mail de fiscal da Vale

O tucano classificou como "grave" a divulgação do segundo e-mail do fiscal das obras da Vale Paolo Coelho reclama de um suposto não pagamento de propina por parte da W.O Engenharia. Por conta disso, a empresa foi retaliada e acabou indo à falência (**reveja**). A mensagem teria sido enviado a Luciano Monte da Concremat, empresa que fiscaliza os contratos celebrados entre a Vale e suas contratadas.

"A que ponto nós chegamos. Sinceramente, eu não acredito que a Vale, esta multinacional considerada a segunda maior mineradora do planeta esteja

compactuando com esses funcionários que estão querendo denegrir a imagem da WO", considerou Neto Evangelista.

O tucano reiterou que estará apresentando um requerimento à Mesa Diretora da Casa, solicitando a realização de uma audiência pública convidando todos os segmentos da construção civil e, posteriormente, a Vale para esclarecer todas essas questões numa audiência pública que deve acontecer logo após o Carnaval.

Consequências

Ainda de acordo com Neto Evangelista, a maior preocupação é para com a quantidade de pessoas que está sendo lesada. Cerca de 3 mil funcionários já foram demitidos de empresas maranhenses e paraenses em decorrência da falta de pagamento por parte da Vale.

"Isso envolve pelo menos 9 mil pessoas, incluindo funcionários e familiares, que estão sendo prejudicadas com essa quebra de contrato", destacou.

"A Assembleia Legislativa tem que se posicionar sobre o assunto. Peço, novamente, a compreensão desta Casa no sentido de que os líderes tenham celeridade quanto à definição da presidência das comissões, com vistas a solucionar o problema", finalizou o tucano.

15 comentários »

Charge eletrônica: o Vale das lamentações

ter, 22/02/11 por Décio Sá | categoria Charges | Tags Covap, Logus, Marquipesa, Sinduscon, Vale, WO Engenharia

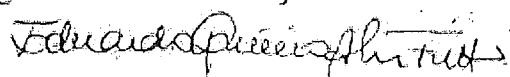
-
- 1.0. Tecnosolo,
 - 2.0. Hidelma,
 - 3.0. Engec,
 - 4.0. Dopler,
 - 5.0. BMT
 - 6.0. Integral Engenharia,
 - 7.0. Engeplan
 - 8.0. Monte Alto,
 - 9.0. WO Engenharia,
 - 10.0. Maquipesa

11.0. Covap

APELO À VALE

A empresa Belatrix Máquinas Agrícolas e Pesadas Ltda CNPJ 07138706/0001-63 com sede em Bacabeira-MA, Rodovia BR 135, S/N, Lote 25, Bairro São José, CEP 65.143-000 inscrita no CNPJ/MF sob nº 07.138.706/0001-63, Inscrição Estadual nº 15.261.606-3 vem por meio deste tornar público o atraso de **04 meses** do pagamento de locação de tratores Massey Fergusson, modelo 292, utilizados na VALE, que foram locados pela empresa terceirizada CBEMI - CONSTRUTORA BRASILEIRA E MINERADORA LTDA, com filial em Curitiba-PR, na AV. Comendador Franco, nº 6.720, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 83.720.060/0002-97, inscrição estadual nº 90.251.979-30.

Os tratores foram e estão sendo utilizados na obra da Ferrovia em Parauapebas –PA e também na obra de Salobo-PA. A empresa CBEMI alega que não vem cumprindo os prazos de pagamento porque a VALE não tem honrado seus compromissos. A empresa BELATRIX aguarda uma solução.



Sócio-Diretor

9 comentários »

Justiça do PA analisa questão envolvendo a Vale

ter, 22/03/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Maquipesa, Parauapebas, Roger Agnelli, Simetal

Começa a se desenrolar o embate judicial que envolve as prestadoras de serviço e a Vale, em Parauapebas (PA). Na última quinta-feira (17), o juiz do trabalho Saulo Marinho Mota (1ª Vara) comandou audiência para ouvir os envolvidos em ação trabalhista que tem como reclamante o Simetal (Sindicato dos Metalúrgicos de Parauapebas) e como reclamadas as empresas Maquipesa e Vale S/A. A Maquipesa alega ter quebrado por conta da política adotada pela mineradora.

Houve consenso em alguns pontos e em outros não se chegou a nenhum acordo. Honorários advocatícios e os recursos para o pagamento das rescisões contratuais foram os pontos altos da audiência. Como não houve acordo na totalidade da pauta, o juiz terá a responsabilidade de sentenciar o processo, que deverá ser feito em 10 de abril.

Veja [aqui](#) a íntegra da audiência.

[1 comentário »](#)

Charge eletrônica

ter, 22/03/11 por Décio Sá | categoria Charges | Tags Carajás, Parauapebas, Roger Agnelli, Vale, WO Engenharia



[sem comentário »](#)

Eu já sabia: DNPM recua do processo de retomada da Mina de Carajás da Vale

qua, 02/03/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Carajás, DNPM, Miguel Cedraz Nery, Parauapebas

União anunciou retomada Mina de Carajás da Vale, mas agora recuou

Veja só a força da Vale. Depois de publicar no Diário da União o processo de caducidade (extinção de contrato público por inadimplência) da Mina de Carajás (PA)

pela Vale, conforme relatado em post abaixo, o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) recuou da medida.

De acordo com a coluna **Cláudio Humberto** desta quarta-feira, o diretor do departamento, subordinado ao Ministério de Minas e Energia, Miguel Cedraz Nery, diz agora não terem sido observadas formalidades legais e está anulando todo o processo.

Ele culpa a instâncias inferiores de não terem competência para tomar a medida, mas portaria assinada pelo próprio Miguel Nery havia delegado poderes aos subordinados nesse sentido.

De acordo com a Cláudio Humberto, tudo foi refeito para beneficiar a Vale que deve cerca de R\$ 400 milhões ao município de Parauapebas (PA). Leia as notas:

Ato do DNPM em favor da Vale complica diretor
O diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Miguel Cedraz Nery, se meteu numa enrascada: para beneficiar a Vale S/A; anulando o processo de caducidade da concessão da mina de Carajás da empresa, Nery alegou não terem sido observadas formalidades que o superintendente de fato teria cumprido. Ele afirma ser imparcial e que sua decisão seguiu orientação da procuradoria jurídica do DNPM.

Esqueçam o que assinei
Miguel Nery cita falta de competência do subordinado para declarar caducidade, mas portaria nº 216/10 por ele assinada a delegou.

Alegação falsa
Nery acusou o DNPM-PA de não observar o rito para a caducidade, mas a Vale foi punida quatro vezes antes da instauração do processo.

Dívida elevada
Acusada de não pagar royalties de exploração mineral, a Vale deveria somente ao município de Parauapebas (PA) mais de R\$ 400 milhões.

Calote de petistas
Cláudio Humberto também comenta sobre o calote que militantes do PT do Maranhão e Pará deram no restaurante Scenarius Grill, em Brasília:

Farra petista com...
Em Brasília para uma reunião partidária, 26 militantes do PT do Pará e do Maranhão

invadiram há dias o restaurante Scenarius Grill, no Setor Comercial Sul, comeram e beberam à vontade e saíram sem pagar.

5 comentários »

Quebradeira gerada pela Vale é notícia no Pará

qui, 24/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Carajás o Jornal, Parauapebas, Roger Agnelli, Vale

Por Carlos

Refribom

Presidente do "Carajás, o Jornal"

"Caro colega Décio,

Somos do 'Carajas, o Jornal' e estamos denunciando aqui também a quebradeira de empresas. Semana passada mesmo denunciamos a vontade deles de quebrar mais uma das tantas que já quebraram. Falo da Maquipesa, uma empresa genuinamente parauapebense que está à beira da falência.

Quando a WO falhou denunciamos tudo isso que acontece aqui em Parauapebas onde está a Vale e o minério. Vamos republicar todo esse material aqui no nosso jornal. Essas matérias podem ser vistas no<http://www.carajasojornal.com.br/>

Estamos com um jornal escrito que é bi-semanal também nascido aqui em Parauapebas, chegando semana que vem na edição 400. Não poderia ser melhor um presente desse."

Por Marcel Nogueira:

"Décio, sou jornalista, moro e trabalho em Parauapebas (PA) há muitos anos. Gostaria apenas de citar o fato de que em Parauapebas empreiteiras da Vale muitas vezes são obrigadas a aceitar contratos leoninos, na base do "manda quem pode e obedece quem tem juízo".

O resultado é que ao longo dos anos muitas empresas fecharam as portas, encerraram as atividades e deixaram rombos no comércio local. Todas reclamavam dos contratos da Vale e à boca pequena se falava nessas propinas.

Em tempo: a última a encerrar suas atividades foi a Maquipesa, obrigada a demitir 350 funcionários, divulgando que deixara o canteiro de Carajás porque não suportava os constantes atrasos das medições, além de multas sem justificativas.

Com isso, os salários dos funcionários estavam atrasados. No dia 15, a Justiça do Trabalho reconheceu que a Vale devia R\$ 1,75 milhão e determinou que ela pagasse dentro de 48 horas. O dinheiro está sendo utilizado para pagar salários e rescisões contratuais.

A propósito, reproduzi a postagem no meu blog, se puder dá uma passadinha lá. O endereço é marcelnogueira.blogspot.com.

Empresa Hidelma tenta negociar dívida milionária com credores de Parauapebas

http://www.carajasojornal.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4503:empresa-hidelma-tenta-negociar-dívida-milionária-com-credores-de-parauapebas&catid=41:cidade&Itemid=13



Através de reunião realizada na Associação Comercial, Industrial e Serviços de Parauapebas, representante da empresa Hidelma e diretores da Acip, se reuniram na tarde da última segunda-feira (11) no auditório da entidade com mais de 30 representantes das empresas que estão sendo prejudicadas pela contratada da mineradora Vale. A dívida da empresa para com os credores chega perto da casa dos R\$ 4 milhões.

Presentes na reunião estiveram os diretores da Acip Osmir Borges, Nilo Rodrigues, Leonardo Pinheiro, José de Fátima e Oriovaldo Mateus, bem como do assessor jurídico Manoel Chaves, e representando a empresa Hidelma esteve o senhor Luiz Augusto, que tinha como objetivo negociar a dívida milionária que a empresa tem com várias empresas de Parauapebas.

Na oportunidade da reunião, o representante da empresa Hidelma Luiz Augusto, pediu a palavra para falar aos presentes, informando que será

realizada uma mudança dos estatutos da empresa, com uma instalação de uma filial em Parauapebas, e que 20% do faturamento será destinado ao pagamento das dívidas já vencidas e que as dívidas a vencer serão pagas no vencimento.

Luiz Augusto informou ainda que a empresa Hidelma terá que enxugar a folha de pagamento e reduzir outros custos e que a Vale ainda não liberou as medições do mês de dezembro, sendo que naquela oportunidade, houve uma manifestação da assembleia de forma generalizada cobrando uma posição da mineradora, que tem compromisso social com a cidade, segundo manifestou vários empresários, que exigiram a presença de representantes da Vale.

Na reunião, os representantes das empresas manifestaram a desaprovação da proposta da empresa Hidelma, por ser em desacordo com a realidade, pois segundo os empresários as dívidas já estão atrasadas há cinco meses e eles não podem esperar mais outros cinco meses.

Por sua vez, Luiz Augusto informou que pode ser feito uma contraproposta de valor maior, com comprometimento superior de mais de 20% ou pelo menos R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) por mês, sendo que a assembleia se manifestou novamente sobre o compromisso social da Vale, pedindo que a Hidelma peça que a mineradora destine o percentual ou valor determinado aos credores.

A segunda proposta dos credores foi aceita pelo representante da Hidelma, que afirmou que a empresa pode fazer essa solicitação à Vale.

Comissão – Após intensa discussão foi constituída uma comissão que irá tratar da fiscalização e pedido de aporte financeiro correspondente aos débitos da Hidelma junto aos credores até o dia 31 de janeiro, em conta corrente a ser definida pela comissão junto à Vale.

A assembleia propôs ainda e foi aceita pela Hidelma, a proposta de que irá tentar junto à Vale uma antecipação do valor do contrato correspondente ao valor dos débitos existentes também até o dia 31 deste mês e ora objeto de conciliação e, caso consiga, quitará ainda no próximo mês de fevereiro, toda a dívida devidamente corrigida, aos credores ora acordantes, pois segundo Luiz Augusto, a Hidelma jamais teve qualquer intenção de dar calote na praça e acredita que a Vale vai atender o pedido de antecipação do valor do contrato que é superior a R\$ 80 milhões.

Hidelma é mais uma empresa contratada da VALE acusada de aplicar calote no comércio de Parauapebas

<http://www.zedudu.com.br/?p=5293>

Cerca de 50 empresários de Parauapebas estão neste momento fazendo uma pequena manifestação na Rua I, Bairro União, em frente ao escritório da empresa Hidelma Engenharia e Manutenção, prestadora de serviço para a VALE há cerca de 5 anos.

Segundo apurado, os empresários reivindicam receber cerca de R\$10 milhões pelo fornecimento materiais e serviços. Funcionários da empresa solicitaram apoio logístico da Polícia Militar para acalmar os ânimos dos mais exaltados. A manifestação é pacífica e nenhum tipo de tumulto aconteceu até o momento. Ninguém da empresa apareceu para conversar com os empresários, que cobram uma atitude da VALE, que segundo os empresários, tem conhecimento da situação de inadimplência com o comércio local e nada faz para solucionar o problema.

A Hidelma é especializada em manutenção predial e industrial, com destaque na prevenção. Operação diária de equipamentos, termografia, análise de vibrações, controle do histórico de equipamentos e sistemas das instalações eletromecânicas de um edifício; consultoria na área de engenharia, avaliação da melhor estrutura tarifária nos contratos com as concessionárias de serviços públicos e especificações para aquisição de equipamentos são alguns dos serviços executados pela Hidelma

Vale atende convocação da Acip e promete resolver caso Hidelma

http://www.carajasojornal.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5431:vale-atende-convocacao-da-acip-e-promete-resolver-caso-hidelma&catid=41:cidade&Itemid=13

Através de reunião realizada no dia 22 de março nas dependências da sede da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Parauapebas (Acip), com a presença do presidente da entidade, José Rinaldo, dos diretores, Oriovaldo Mateus, Nilo Rodrigues, José de Fátima, José Leonardo, Luiz Veloso, Edson Rodrigues, e Denise Ferreira e ainda do Assessor Jurídico, Manoel Chaves, e representando a mineradora Vale na reunião, além de Luiz Veloso, que também Diretor da Acip, estavam Rodrigo Furlan, José Roberto, Sérgio Arruda, Fernando Ribeiro, Clerimar, Dário e Oswaldo, a Vale atendeu a convocação da Acip e prometeu resolver os problemas dos credores das empresas Hidelma e Dopler.



Ná oportunidade José Rinaldo explicou o item 1 da pauta e que era objeto da convocação da Vale, que enviou seus funcionários das gerências pertinentes ao caso Hidelma e Dopler, relatando os motivos da concentração de credores em frente do escritório da empresa Hidelma e que resultou num abaixo-assinado de associados, requerendo que fosse convocado pelo presidente da assembleia, Sr. Jorge Vieira, uma (AGE), cuja pauta constaria do Edital a ser publicado e que, em outros pontos, pede a compreensão da Vale para não rescindir o contrato da Hidelma sem que seja pago as dívidas desta aos credores/fornecedores locais, e que fez com a Acip convocasse a

Vale, para tomar conhecimento da situação externada no abaixo-assinado e estudasse a possibilidade de imediata solução, pois a situação entre os empresários é de imperiosa preocupação e que deve ser apreciado pela mineradora com a seriedade que tem sempre pautado seus atos.

Por sua vez, representando a Vale, Rodrigo Furlan registrou os agradecimentos ao presidente José Rinaldo e diretoria da Acip, pela forma coerente e responsável com que conduziu esse assunto até então e que era portador de uma proposta da Hidelma para efetuar o pagamento de toda a dívida existente na praça, com anuência e participação da Vale, que conseguiu a confirmação da vinda da diretoria da Hidelma à Parauapebas, com o objetivo de propor o pagamento das dívidas devidamente comprovadas através de nota fiscal, boletos, cheques, etc.

A pedido do presidente da Acip, na reunião ficou definido que o encontro com diretores da Hidelma será realizado nas dependências da entidade, tendo em vista que os empresários credores não mais confiam em representantes da Hidelma, pois a empresa anteriormente prometeu pagar a dívida parcelada, porém vários cheques voltaram sem fundo.

Rodrigo Furlan esclareceu ainda que ter contrato com a Vale "não é garantia que vai receber", pois a empresa não assinou como responsável perante terceiros e, acolhendo orientação que o assessor jurídico da Acip, Manoel

Chaves, tem dado aos associados, afirmou concordar que todos aqueles que venderem para a Vale ou para suas terceirizadas, devem sim emitir boletos bancários, mesmo que não os encaminhem para a empresa, ou seja, ficando os mesmos em carteira e, caso não pago no vencimento, que adote as medidas que entender cabíveis.

Agora a direção da Acip está aguardando a confirmação da Vale em relação à vinda de diretores da Hidelma para resolver definitivamente o caso que vem dando muita dor de cabeça para os credores da mesma. Nessa reunião que acontece nos próximos dias na Acip, os créditos dos fornecedores deverão ser pagos, pois o presidente José Rinaldo informou que a Hidelma perdeu totalmente a credibilidade junto aos credores e que estes não aceitam parcelamento, devendo os credores se apresentarem com planilhas de seus créditos, acompanhadas de notas fiscais, boletos (se tiver) e comprovante de entrega/recebimento do serviço ou do produto.

Aproveitando a presença dos gerentes da VALE, o presidente José Rinaldo, colocou em discussão alguns assuntos que tem sido objeto de reclamação pelos associados, especialmente sobre empresas de fora que ganham contratos para prestar serviços à mineradora, recebem da Vale e não pagam aos fornecedores locais e que isso tem que acabar, pois já se tornou insuportável e inaceitável, sendo que mais de 15 empresas de fora estão enfrentando sérios problemas financeiros, com sistemáticos atrasos nos pagamentos, inclusive a Santa Bárbara e OAS, que estariam pagando suas dívidas com muito atraso e isto traz preocupação em demasia ao comércio, por se tratar de grandes empresas nacionais, de reconhecido prestígio e aparente solidez patrimonial e que não poderiam estar causando tais problemas.

Por sua vez, Sérgio, informou da disposição da Vale em intermediar o pagamento aos credores da Doppler e que há um crédito na mineradora oriundo de medições, de cujo valor foi separado uma parte para pagamento a funcionários e encargos sociais, e o restante será para pagamento aos fornecedores locais e, num prazo máximo 20 dias a Vale dará a resposta e que caso não haja o valor restante das medições não seja suficiente para pagar todas as dívidas apresentadas, a Vale buscará solução com o aporte do "seguro garantia", devendo os credores se apresentarem com notas fiscais e comprovantes de entrega do serviço ou do produto, além de planilha demonstrando o efetivo débito.



Gastão Vieira

Vale X Empreiteiras

Por Gastão Vieira • terça-feira, 22 de fevereiro de 2011 às 17:37

Curtir 0 Tweetar 0 +1 0 Compartilhar 0 comentários

O deputado federal Gastão Vieira (PMDB-MA) proferiu discurso hoje, no Plenário da Câmara dos Deputados, sobre os problemas noticiados na imprensa do Maranhão entre a empresa mineradora Vale e as empreiteiras prestadoras de serviço da companhia.

Vieira informou que considera grave as denúncias feitas pela imprensa e que vai buscar mais informações sobre o assunto. "Levando em consideração a magnitude da empresa, vou buscar mais informações para trazer à esta Casa", disse.

O SR. GASTÃO VIEIRA – Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de trazer ao conhecimento deste Plenário uma situação muito difícil que está ocorrendo no meu Estado do Maranhão entre a companhia Vale e os empreiteiros locais. Os empreiteiros locais estão acusando a Vale de promover uma quebra de geral — mais de cinco empresas acabaram de quebrar —, e a Vale diz que os empreiteiros locais é que não cumprem exigências que ela faz nos seus contratos. Sra. Presidenta, estou buscando os dados. Espero trazê-los a esta Casa e à comissão específica, a ser formada já na semana que vem, para que haja aqui uma discussão dos Estados do Maranhão e do Pará com a companhia Vale sobre o que está ocorrendo nos dois Estados. Muito obrigado.

Entenda o caso

Notícias publicadas em blogs e jornais do Maranhão sugerem irregularidades na relação da Vale com empreiteiras prestadoras de serviço em Carajás e São Luís, que a acusam de "calote".

Hoje, foram publicados supostos e-mails de funcionários da companhia pedindo propina para empresas locais. Veja!

Categoria 1

Blog do DÉCIO

ano 5

Em e-mail, funcionário da Vale sugere cobrança de propina de empresas contratadas pela mineradora

seg, 21/02/11 por Décio Sá | categoria Economia e Negócios | Tags Concremat, Sinduscon, Vale, WO Engenharia

O blog teve acesso a cópia de um e-mail que é uma verdadeira bomba. Mostra o fiscal de obra da Vale, Paolo Coelho (reveja [outra mensagem dele](#)), reclamando de um suposto não pagamento de propina por parte da direção da WO Engenharia. Por conta disso, decide jogar pesado para "quebrar" a empresa. Ele envia a mensagem para Luciano Monte, da Concremat, firma que fiscaliza os contratos da mineradora com as contratadas.

A mensagem eletrônica foi enviada no dia 20 de novembro do ano passado, justamente no dia da fiscalização do contrato. Os advogados da WO vão

usar o e-mail como prova contra a Vale.

"Vamos botar para quebrar com a WO nesta medição. Queremos é o nosso pagamento senão vamos quebrar. Vamos arrepia na próxima reunião de planejamento. Conto contigo chegado porque minhas economias tão no limite. Não podemos jogar fora tudo que já arrecadamos com os outros, com o nosso salário não da nem pra pegar ônibus", diz Paolo escrevendo também vários palavrões.

Sinceramente, eu não acredito que a direção da Vale tenha conhecimento ou compactue com este tipo de coisa. O e-mail foi passado por uma fonte da WO na multinacional, indignada com o fato da mineradora ter quebrado a empresa.

No e-mail Paolo faz referências aos gerentes WO, Rogério Belfort e Alessandro Lima; a Raul Rolim (gerente de área da Vale); Neto (gerente-geral da Vale), Vicente (engenheiro da Vale); Júnior (ex-funcionário da Vale que iria trabalhar na WO em Açaílândia); e Rodrigo Coji (gerente de contratos da Vale em Marabá-PA). Leia:

"Paolo Coelho/SIs/Vale

20/09/2010 17:29

Para:luciano.monte@concremat.com.br

cc Assunto: Medição WO

Luciano,

Vamos botar para quebrar com a WO nesta medição, não pode passar de 30% do que eles te mandarem, vamos cortar tudo de novo e não precisa perder tempo levantando nada. Esses caras tem que entender que não precisamos da presença de diretorzinho em nossas obras enchendo o nosso saco. Queremos é o nosso pagamento senão vamos quebrar. Olha aí mais essa de primeira mão, até os fornecedores parceiros os sacanas do Rogerio e Alessandro tão baixando tudo quanto é preço e desse jeito não vai sobrar nem a nossa comissão. Nunca tinha visto empresa de trecho não querer bancar putaria da fiscalização, e olha que é pro bem deles, isso é muita sacanagem. Ano que vem ter que ser tudo diferente, a gente já tem que negociar na assinatura da OS. Esses caras tem que sair correndo daqui de Marabá e não podemos passar de outubro, já foram 4 meses e até agora nada, imagina que esse fdp do Rogério disse que estagiou na ferrovia, mas pelo jeito não aprendeu como funciona as coisas. Já fechei com o nosso pessoal e acerta aí com os teus chapas. Rogério não pode mais voltar aqui, ele é um pentelho e tá atrapalhando nosso esquema. Enquanto esse fdp se reclamava para o Raul estava tudo em casa, agora esse porra já tá se reclamando com o Neto. Vamos queimar esse diretor fdp lá para os nossos gerentes em São Luís e ainda arrebentamos com o bando de vagabundos de suprimentos mostrando que foi uma contratação de merda que eles fizeram. O Vicente disse que tem uma outra empresa lá de São Luís engatilhada e já está nos pacotes. Acho que essa vai dár jogo, os caras são acostumados e sabem como agradar.

Estou preocupado com o Junior, já fiquei sabendo que ele vai fechar com a WO lá em Açailândia. E se ele entregar a gente? Vou pedir para o Coji não deixar ele entrar lá. Pode dar merda feia.

Vamos arrepiar na próxima reunião de planejamento. Conto contigo chegado porque minhas economias tão no limite. Não podemos jogar fora tudo que já arrecadamos com os outros, com o nosso salário não da nem pra pegar ônibus. Seria castigo demais para a gente começar do zero. Pra piorar a vida deles, manda o Chiquinho embora e nós ainda aplicamos multa por falta de engenheiro. Se eles reclamarem tu sugeri ao Rogerio ir para o campo, não é ele que vive dizendo que gosta de trabalho e que morre de amor pela WO? E aí meu irmão a gente passa por cima dele. Eu quero ver até aonde vai o peito desse fdp e se ele ainda vai bater de frente contigo, Vicente e o Coji, dizendo que isso é aquilo outro não está no contrato e está juridicamente errado, contratada metida a honesta que vá para casa do caralho e que não atrapalhe a nossa vida.

Att,

Paolo Coelho

VALE – DILN – GEGIG – GAIQG

Gerência de Implantação de Obras na Ferrovia

Pátio Ferroviário de Marabá, Distrito Industrial 68508 970 Marabá PA Brasil

T. 55 (94) 3312-4430 F. 55 (94) 3312-4304 C. 55 (94) 9158-7958."



03 | Vale quebra mais uma empresa no Pará

MAI | Categória: [Vale S.A](#) / terça-feira, maio 3, 2011, 8:50

De Canaã dos Carajás chega informação de mais uma empresa levada ao extremo de sua capacidade de absorção de prejuízos.

Trata-se da Galvão Engenharia, principal contratada para construir o complexo mineral de ferro S11D, que jogou a toalha após meses trabalhando no vermelho consequência de contratos com preços achatados celebrados junto a Vale.

Nos últimos tempos, diversas firmas quebraram literalmente vítimas da política selvagem de contratação adotada pela mineradora. Esse tema, inclusive, foi alvo de dois artigos do empresário Ítalo Ipojucan, presidente da Associação Comercial e Industrial de Marabá, colaborador do blog.

O canteiro de obras da Galvão Engenharia já está paralisado.

Mais de dois mil trabalhadores estão de braços cruzados, sem saber qual futuro os aguarda.

----- Original Message -----

From: Ana Santana

Sent: Friday, March 11, 2011 From: Beatrice

Calote da Vale quebra empresa e causa demissão de mais de 2.500 trabalhadores

Por Luís Cardoso 09-02-2011 às 15:00 Maranhão

[X] clip_image002

Conforme publicado no blog do Marcelo Vieira, na semana passada a empresa maranhense WO, que atua no setor de construção e engenharia demitiu de uma só vez mais de 2500 funcionários e está fora do mercado. Simplesmente quebrou.

O que aconteceu? A resposta é simples, mas repugnante: a gigante Vale aplicou-lhe um duro e fatal golpe. Um calote de mais de R\$ 50 milhões, que resultou na falência da empresa e trabalhadores desempregados.

A WO fechou um negócio de R\$ 100 milhões com a mineradora Vale para execução de um projeto de expansão. O projeto foi concluído e a Vale pagou apenas pouco mais de 40 milhões, e só.

A diretoria da Vale avisou que não pagaria o restante alegando que o projeto não saiu como o combinado.

Resta agora a WO travar uma batalha judicial para receber o que lhe cabe.

Rumores dão conta de que não é de hoje que a Vale aplica calotes e leva empresas sólidas a fechar suas portas.

Pior do que o prejuízo financeiro causado pelos calotes, é o prejuízo social que deixa milhares de famílias sem ter de onde tirar seu sustento.

A revista Veja publicou em uma de suas edições de janeiro, uma nota onde informa que a mineradora Vale ultrapassou a gigante estatal Petrobras em exportações. Assim, aplicando calote, fica fácil.

<http://www.luiscardoso.com.br/maranhao/calote-da-vale-quebra-empresa-e-causa-demissao-de-mais-de-2-500-trabalhadores/>

+++

Deputado propõe debate sobre problema da Vale do Rio Doce

26 de fevereiro de 2011 às 09:32

O deputado César Pires (DEM) anunciou que pedirá a realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa para tratar das denúncias de que a mineradora Vale estaria levando empresas do Pará e do Maranhão à falência.

O assunto foi trazido pela primeira vez ao plenário pelo deputado Neto Evangelista (PSDB), e depois ganhou repercussão nos discursos de Jota Pinto (PR) Alexandre Almeida (PTdoB), Gardênia Castelo (PSDB), Edilázio Júnior (PV) e Bira do Pindaré (PT). Os quatro últimos apartaram o deputado democrata.

Cesar Pires usou a situação da WO Engenharia, empresa que trabalha com a Vale há 22 anos e está à beira da falência, como exemplo. E foi mais além. Explicou que as consequências não param com a quebra de uma empresa. Disse que depois disso “vem o desemprego, a fome e a pouca oportunidade de novos trabalhos”.

O deputado contou que, na condição de reitor da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) construiu o campus de Santa Inês em uma parceria

tripartite com a Vale, ainda estatal. “Confesso que os exemplos deixados me serviram como espelho para muitas situações nos meus reitorados. Os trabalhos que eram feitos [pela Vale estatal], a exigência da qualidade implantada saltavam meus olhos”, declarou.

Agora privatizada, a Vale continua com as exigências, mas, obstinada pelo lucro maior, não dá condições para que as empresas contratadas realizem o trabalho exigido. “Ela tem um nível de exigência que o carro tem que ser novo, o fardamento tem que ser novo, o fulano tem que ter um trabalho psicológico forte, um trabalho de treinamento forte e nada disso são computados na despesa”, afirmou.

Somado a isso, segundo o parlamentar, as empresas ainda são achacadas pelos fiscais que fazem medição e determinam o pagamento de serviços. O que dificulta ainda mais a situação financeira das empresas. “O Maranhão também sofre muito. Enquanto nós aqui estamos discutindo situações para melhorar emprego e renda, a Vale no momento, salvo melhor juízo, está fazendo o inverso, desempregando e tirando as rendas”, assinalou.

<http://www.jornalpequeno.com.br/2011/2/26/deputado-propoe-debate-sobre-problema-da-vale-do-rio-doce-147403.htm>

Quais serão as justificativas da Vale?

Quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

X clip_image003

Diante do crescimento de 253% e a soma R\$ 10,6 bilhões no 3º trimestre de 2010, qual será a justificativa da direção da Vale para não cumprir com os contratos com as empresas brasileiras, principalmente do Maranhão e do Pará, que faliram e tiveram que demitir em massa centenas de pais de família, ao deputado federal Gastão Vieira, na próxima sexta-feira (25), em São Luís e ao senador Edison Lobão Filho na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado?

Em minha opinião, Os balancetes da Vale não correspondem com o que foi divulgado ou simplesmente ela não cumpre com seus parceiros brasileiros, levando todo o lucro para investimentos no exterior. Ou existe outra justificativa?

Segundo informações da própria Vale, a companhia registrou uma coleção de recordes em seu balanço do terceiro trimestre. O lucro líquido atingiu a marca histórica de R\$ 10,554 bilhões de julho a setembro, um salto de 253,4% frente aos R\$ 2,987 bilhões apurados no mesmo trimestre de 2009. Em nove meses, o lucro alcançou R\$ 20,068 bilhões, uma alta de 163%.

A receita líquida somou R\$ 25,678 bilhões em três meses, o que representa um avanço de 94,4% frente aos R\$ 13,208 bilhões apurados no terceiro trimestre do ano passado.

A geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Lajida) foi recorde de R\$ 15,923 bilhões, 164,1% superior à registrada em igual trimestre de 2009. No acumulado do ano, o Lajida totalizou R\$ 31,742 bilhões, um crescimento de 113%.

O Ebitda (lucro antes de impostos, juros, amortizações e depreciações) no terceiro trimestre foi de R\$ 15,9 bilhões, contra R\$ 6 bilhões há um ano.

Os diretores da Vale, Dr. Luiz Fernando Lundeiro – Diretor de Operações de Logística Norte e o Dr. Ricardo Punto – Diretor da Área de Contrato, estarão com o deputado Gastão Vieira, depois que entraram em contato com o meu gabinete, em Brasília, para agendar audiência, em São Luís.

O deputado disse esperar obter informações suficientes para esclarecer as denúncias feitas pelos blogs do Maranhão. Antecipo ao deputado que as empresas em estado de falência por consequência do não cumprimento do pagamento pelos serviços prestados a Vale estão todas aí para provar e, acima, está toda informação sobre os lucros da Vale em 2010.

O senador Edison Lobão Filho (PMDB) foi outro que espera explicações da direção da Vale a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

Seria necessário que os parlamentares: deputado federal Gastão Vieira e o senador Edison Lobão Filho, convoquem também os empresários falidos que prestaram serviço a Vale e não receberam por seus serviços.

Segundo o blog do jornalista Décio Sá, o presidente da poderosa Vale, Roger Agnelli, deve estar a amanhã em São Luís para tentar explicar a quebra de empresas no Pará e Maranhão que prestam serviço à mineradora.

<http://www.tribunadomaranhao.com.br/coluna/quais-serao-as-justificativas-da-vale-6460.html>

+++

19/01/2011 - 15h17

Companhia Vale quebra empresas maranhenses

A companhia Vale do Rio Doce, nos últimos anos, vêm com uma metodologia de trabalho que está dilacerando diversas empresas de Engenharia no Estado do Maranhão e Pará. A metodologia usada é ser a maior empresa de mineração do mundo a qualquer custo, mesmo que tenha que botar empresas maranhenses que empregam cerca de 5 mil funcionários a falencia, pois trabalharam para a Vale e não recebem. Tenho alguns exemplos de empresas: COVAP ENGENHARIA, DUCOL ENGENHARIA, W.O ENGENHARIA, EDECONSIL. Todas estas estão sem receber da Vale o que esta levando a manifestações de funcionários que não estao recebendo seus salarios e sendo demitidos em massa. Precisamos que a Vale honre seus compromissos pois está afetando cerca de 5 mil familias que dependem dela para sobreviver.

SINDUSCOM MARANHÃO / São Luís

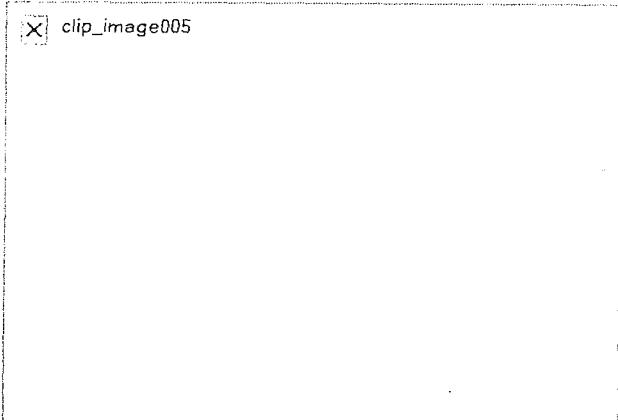
<http://www.vcnoimirante.com/plantao/plantao.asp?codigo1=6276>

WO diz que foi vítima de calote da Vale, mineradora refuta as acusações

27/02/11

Escrito por Zé Duduem Carajás

6 comentários



A relação da Vale com seus fornecedores no Maranhão, vista como sinônimo de parceria bem-sucedida, de apoio às empresas locais, foi colocada em xeque baseada em revelações da WO Engenharia de que a companhia estaria descumprindo contratos, dando “calote” e “quebrando” contratadas no Maranhão e no Pará. A mineradora, no entanto, refuta as acusações, enquanto a WO Engenharia mantém as denúncias. O assunto saiu da seara empresarial e ganhou repercussão na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa.

A cisão das relações de parceria comercial entre a Vale e a WO teve como nascedouro contratos firmados em maio de 2010 para a execução de obras ao longo da Estrada de Ferro Carajás, nos trechos de Alto Alegre, no Maranhão, a Marabá, no estado do Pará. De um lado, a empresa maranhense diz que não recebeu pelo que produziu, e, do outro, a mineradora alega que a WO foi quem deixou de cumprir os termos do contrato.

De acordo com o diretor-presidente da WO Engenharia, Osmar Fonseca dos Santos, o calote que a Vale deu à empresa chega a mais de R\$ 30 milhões, resultando na demissão de 2.800 trabalhadores no canteiro de obras da empresa no Maranhão e Pará.

Osmar dos Santos revelou que os quatro contratos para as obras da EFC (terraplenagem, construção de canaletas, colocação de bueiros, etc) foi assinado entre a WO Engenharia e a Vale, equivaliam ao valor de R\$ 63 milhões, além de um aditivo de R\$ 14 milhões. Mas ele afirma que a empresa recebeu apenas R\$ 18 milhões, desde o início das obras até novembro do ano passado.

A WO Engenharia, que atua há 22 anos no mercado, nas áreas de construção civil e proteção anticorrosiva (pintura industrial), acusou a Vale de glosar as

medições relativas às obras executadas. "Apresentávamos nossas medições, com o respectivo valor, mas a Vale autorizava outro valor, muito menor", frisou Osmar dos Santos. Segundo o empresário, houve situação em que a WO apresentou medição de R\$ 1,5 milhão e a Vale só autorizou R\$ 50 mil.

Ele disse que por várias vezes chegou a discutir com o setor na Vale responsável por homologar as medições apresentadas pela WO Engenharia. Mas a mineradora nunca teria apresentado documento comprovando que a empresa fornecedora errou nas medições.

Diante desse impasse e sem receber o que disse ter direito, a WO Engenharia só teve fôlego financeiro até 5 de novembro de 2010, quando o fluxo de caixa começou a dar sinais de que a empresa não teria como bancar os investimentos feitos na mobilização dos serviços (equipamentos, pessoal) e honrar compromissos com seus fornecedores.

Como efeito cascata dos problemas criados nesses quatro contratos, a WO Engenharia alegou que acabou perdendo outros negócios com a própria Vale e com outras empresas. O prejuízo estimado pela perda desses contratos é de mais de R\$ 100 milhões. "Para saudarmos as dívidas com nossos fornecedores, estamos nos desfazendo de bens móveis e imóveis", observou Osmar dos Santos.

E que também estaria com todos os seus equipamentos e até mesmo os contratados a terceiros retidos pela Vale nos canteiros de obras no Maranhão e Pará. A WO informou que está acionando a Justiça para garantir a liberação dos equipamentos.

Mineradora afirma que apóia fornecedores locaisMunida de farta documentação e de dados, a Vale refuta as acusações de que estaria dando calote nas empresas e demonstra em números o quanto tem incentivado a economia do estado. "Como estamos quebrando empresas, se somente em 2010 investimos R\$ 1,8 bilhão em compras de materiais e serviços, e 57% desse montante foi destinado às empresas locais?", questionou o diretor de Logística Norte, Luiz Fernando Landeiro Júnior.

Segundo Landeiro, de 2010 para 2009, houve um incremento de 54% no volume de compras da Vale no mercado maranhense. A internalização desse recurso atendeu em 73% as empresas que integram o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores Locais (PDF), do qual a WO faz parte.

O diretor da Vale explicou que as duas empresas mantêm 22 contratos ativos, no Maranhão e Pará, no valor global de R\$ 198,1 milhões. Desse montante, R\$ 90,8 milhões já foram pagos, restando um saldo a executar de R\$ 105,3 milhões.

quarta-feira, 14 de março de 2012

Vale quebra no Maranhão e Pará



Numa decisão corajosa, o juiz Luiz Gonzaga Almeida Filho, respondendo pela 9ª Vara Cível de São Luís, determinou a interdição de obras da Vale no Maranhão e Pará tocadas até ano passado pela WO Engenharia.

Maior empresa de construção pesada do estado e uma das maiores do Norte/Nordeste, a WO Engenharia "quebrou" por conta de uma sequência de "calotes" aplicados pela mineradora, segundo seus proprietários. (Blog do Décio - 13/13/12)

A Vale mente em seu discurso e quebra os seus "parceiros" na prática.